

UNIVERSIDADE FEEVALE  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS

**MARILISE LUFT LINHAR**

**CENTRO DE TERAPIAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES**

Novo Hamburgo  
2017

**MARILISE LUFT LINHAR**

**CENTRO DE TERAPIAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES**

Pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale.

Professores: Alexandra S. F. Baldauf e Carlos Goldman

Orientador: Juliana Tassinari Cruz

Novo Hamburgo

2017

## **AGRADECIMENTOS**

A toda a minha família, em especial meu marido pelo apoio, amigos, colegas e professores que de alguma forma colaboraram com esta pesquisa do trabalho final de graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Juliana Tassinari Cruz

Michel A. S. Zinth

Alexandra S. F. Baldauf

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>TEMA DO PROJETO E JUSTIFICATIVA</b>	<b>9</b>
2.1	TERAPIAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES	10
2.1.1	História e Implementação de Terapias Integrativas ao SUS	12
2.2	TERAPIAS PROPOSTAS	13
2.1.1	Acupuntura	13
2.1.2	Arte terapia	14
2.1.3	Massoterapia	14
2.1.4	Meditação	15
2.1.5	Musicoterapia	15
2.1.6	Quiropraxia	16
2.1.7	Reiki	16
2.1.8	Terapias comunitárias	17
2.1.9	Tratamentos osteopáticos	17
2.1.10	Plantas medicinais e Fitoterapia	17
2.1.11	Yoga	18
2.2	O “ESPÍRITO DO LUGAR”	19
2.3	EDIFICAÇÕES SUSTENTÁVEIS	20
2.4.1	Normas de certificação LEED	23
<b>3</b>	<b>MÉTODO DE PESQUISA</b>	<b>27</b>
3.1	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	27
3.2	ENTREVISTAS	27
3.3	QUESTIONÁRIO	27
3.4	ESTUDO DE CASO	28

<b>4</b>	<b>LOTE</b>	<b>30</b>
4.1	JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO LOTE	30
4.2	LOCALIZAÇÃO, LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO E CARACTERÍSTICAS DO LOTE	34
4.3	DADOS CLIMÁTICOS	37
4.4	LEGISLAÇÃO DO MUNICÍPIO	39
	<b>4.4.1 Plano Diretor do Município de Sapucaia do Sul</b>	<b>39</b>
<b>5</b>	<b>REFERENCIAS</b>	<b>41</b>
5.1	PROJETO REFERENCIAL ANÁLOGO	41
	<b>5.1.1 Aigai SPA</b>	<b>41</b>
5.2	PROJETO REFERENCIAL FORMAL	44
	<b>5.2.1 Willian Jefferson Clinton Children's Center (Certificação LEED Platina)</b>	<b>45</b>
5.3	PROJETO REFERENCIAL ANÁLOGO E FORMAL	48
	<b>5.3.1 SPA Naman</b>	<b>48</b>
5.4	PROJETO REFERENCIAL COM CERTIFICADO LEED NO BRASIL	52
	<b>5.4.1 Escola Estadual Erich Walter Heine</b>	<b>52</b>
<b>6</b>	<b>PARTIDO</b>	<b>56</b>
6.1	CONCEITO	56
6.2	PROPOSTA DE PROJETO	57
6.3	PROGRAMA DE NECESSIDADES	60
6.4	SISTEMA CONSTRUTIVO	64
6.5	NORMAS	68
	<b>6.5.1 Código de Obras do Município de Sapucaia do Sul</b>	<b>68</b>
	<b>6.5.2 RDC 50/2002</b>	<b>69</b>
	<b>6.5.3 NBR 9050/2015</b>	<b>70</b>

6.5.4	NBR 9077/2001	73
6.5.5	Norma de desempenho 15575/2013	75
<b>CONCLUSÃO</b>		<b>76</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>		<b>77</b>
<b>ANEXOS</b>		<b>81</b>
ANEXO A - Checklist unidades de saúde		81
<b>APÊNDICES</b>		<b>83</b>
APÊNDICE A		83
APÊNDICE B		84

## **LISTA DE SIGLAS**

**ANVISA** - Agência Nacional de Vigilância Sanitária

**CMBA** – Colégio Médico Brasileiro de acupuntura

**DAB** - Departamento de atenção Básica

**GBCB** - Green Building Council Brasil

**LEED** - Leadership in Energy and Environmental Designs

**MCA** – Medicina Complementar e/ou alternativa

**MMA** – Ministério do Meio Ambiente

**MT** – Medicina Tradicional

**OMS** – Organização Mundial da Saúde

**PAB** - Piso da Atenção Básica

**PMPA** – Prefeitura Municipal de Porto Alegre

**PNPIC** - Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares

**SUS** – Sistema Único de Saúde

## 1 INTRODUÇÃO

A presente monografia baseia-se na apresentação de conteúdos e dados necessários para a realização de um projeto arquitetônico com a finalidade de obter grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

O projeto proposto será um Centro de Terapias Integrativas e Complementares que tem como princípio o bem-estar das pessoas, através de tratamentos diferenciados que complementam a medicina convencional. Tratamentos considerados de baixo custo, onde os pacientes poderão descansar e relaxar longe da correria do dia-a-dia. Um espaço que seja sossegado e tranquilo em meio à natureza, proporcionando uma melhor recuperação aos pacientes.

A intenção do Centro de Terapias Integrativas e Complementares é atender usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), o que muitos não sabem é que a partir do ano de 2006, foi criada uma portaria que regulamenta esses tipos de tratamentos, possibilitando aos pacientes do SUS acesso a diversas terapias.

Mesmo ainda existindo diversas dificuldades para a realização dessas práticas, as Terapias Integrativas e Complementares estão ganhando cada vez mais espaço no mundo da saúde. E com o passar do tempo mais pessoas estão virando adeptas deste tipo de tratamento, sendo terapias que agredem menos o organismo, além de tratar o ser humano de forma completa, através do corpo, mente e espírito.

## 2 TEMA DO PROJETO E JUSTIFICATIVA

O tema proposto para a realização do projeto é um Centro de Terapias Integrativas e Complementares voltadas ao atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Um espaço pensado e planejado para que atenda todas as necessidades dos usuários, encontrando neste centro ambientes harmoniosos e relaxantes, tanto no espaço construído quanto em espaços ao ar livre, aproveitando a natureza.

Destinado aos pacientes do SUS, que busquem um tratamento diferenciado, longe das clínicas, hospitais e da correria dos centros urbanos. Este espaço busca proporcionar aos pacientes um novo modo de ampliar seus sentidos e, assim, conseguindo obter a cura completa para seus problemas de saúde.

Nos dias atuais a busca por tratamentos alternativos vem crescendo constantemente. No SUS essas terapias são denominadas como Integrativas e Complementares, sendo elas realizadas em conjunto e complementando o tratamento convencional, sempre com acompanhamento médico (BRASIL, 2017).

Segundo os dados obtidos pelo Ministério da Saúde (2017), a procura pelos tratamentos alternativos oferecidos pelos SUS cresceu 670% em apenas 8 anos, em 2008 eram 271 mil atendimentos e o último levantamento de 2016 esses atendimentos passaram a ser de 2,1 milhões.

Com o passar dos anos, cada vez mais teremos pessoas interessadas em procurar este tipo de tratamento, embora ainda observa-se que existe uma certa relutância na procura por essas terapias, inclusive por parte dos médicos mais tradicionalistas e conservadores. Mas este cenário está mudando. Já existem muitos médicos que são a favor destas práticas e com a implementação das terapias ao SUS, através da portaria 145/2017, as práticas de terapias complementares estão passando a ser mais aceitas pela população em geral (SPONCHIATO, 2017).

Conforme Ministério da Saúde (2016), os dados utilizados para a elaboração da nova portaria de 2017 que regulamenta as Terapias Complementares, mostram o número de municípios e estabelecimentos que possuem algum tipo de tratamento com terapias alternativas:

“[...] 1.708 municípios oferecem práticas integrativas e complementares e a distribuição dos serviços está concentrada em 78% na atenção básica,

principal porta de entrada do SUS, 18% na atenção especializada e 4% na atenção hospitalar. Mais de 7.700 estabelecimentos de saúde ofertam alguma prática integrativa e complementar, o que representa cerca de 28% das Unidades Básicas de Saúde (UBS). As PIC's<sup>1</sup> estão presentes em quase 30% dos municípios brasileiros, distribuídos pelos 27 estados e Distrito Federal e todas as capitais brasileiras” (BRASIL,2006).

Um tratamento que resgata os sentidos mais profundos de cada indivíduo e que traz uma melhor relação entre paciente e médico. Tratando cada pessoa individualmente, sempre visando um melhor resultado e uma recuperação por completo, através de uma cura corporal/mental e espiritual (SPONCHIATO, 2017).

## 2.1 TERAPIAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

As Terapias Integrativas e Complementares são terapias com o fim de tratar o indivíduo de forma a complementar ao tratamento convencional. Não substituindo, mas somando. Sempre associado ao tratamento convencional prescrito por um médico, de forma a agregar mais formas de tratamento. São terapias baseadas em mecanismos terapêuticos, colocando em primeiro lugar as necessidades de cada pessoa, buscando a cura da forma mais segura. Com bases científicas e profissionais plenamente capacitados para cada tipo de terapia (LIMA, 2009).

Como descrito por Lima (2009, p. 15), “é uma abordagem que valoriza os avanços da medicina moderna, mas ao mesmo tempo respeita a longa história da medicina oriental e convencional”.

Um campo que abrange vários sistemas médicos complexos como descrito pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de medicina tradicional e complementar/alternativa (OMS, 2013).

“Tais sistemas e recursos envolvem abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Outros pontos compartilhados pelas diversas abordagens abrangidas nesse campo são a visão ampliada do

---

<sup>1</sup> Práticas Integrativas e complementares: recursos terapêuticos que buscam a recuperação dos pacientes de formas naturais (BRASIL,2017).

processo saúde-doença e a promoção global do cuidado humano, especialmente do autocuidado” (OMS, traduzido pela autora, 2002).

Já as terapias denominadas alternativas, são utilizadas para a substituição da medicina convencional, o que acaba confundindo bastante a população e fazendo com que as terapias complementares não sejam tão facilmente aceitas (LIMA, 2009).

Conforme a Fisioterapeuta Marta Rodrigues (2017), todo o profissional que trabalha com este tipo de tratamento deve harmonizar e equilibrar entre si todas as dimensões do ser humano, não só no corpo físico, mas também nas energias mais sutis que formam o corpo. Assim, essas terapias, vieram para somar ao tratamento convencional, intervindo de forma mais profunda no ser humano, para que o corpo responda mais rápido ao tratamento como um todo.

Outro diferencial neste tipo de tratamento que a maioria das pessoas não conhece, como explica Lima (2009), é a capacidade que cada indivíduo tem de participar do tratamento de cura, pois a cura vem de dentro e não de fora. Remédios e tratamentos médicos utilizados sozinhos não tem tanta eficácia do que quando utilizados em conjunto com outros tratamentos que tratam a mente e o espírito.

No quadro 01 a seguir, mostra os princípios mais importantes da medicina integrativa apresentado por Lima (2009).

#### **Quadro 1 – Princípios gerais da medicina integrativa.**

- Preconiza uma parceria entre paciente e o médico no processo de cura.
- Considera todos os fatores que influenciam a manutenção da saúde e o aparecimento das doenças, inclusive o corpo, a mente e o espírito, bem como a comunidade (apoio social)
- Reconhece que a boa medicina precisa ser baseada em boa ciência, devendo ser investigativa e aberta a novos paradigmas.
- Usa métodos e terapêuticas naturais, efetivos e não invasivos sempre que possível.
- Utiliza conceitos cientificamente comprovados na promoção da saúde, na prevenção e no tratamento de doenças.
- Observa que a compaixão é sempre favorável, mesmo quando as terapias médicas não são.
- Propõe uma abordagem transdisciplinar e transcultural comprometida com o processo de autoconhecimento e desenvolvimento.
- Treina terapeutas para serem modelos de saúde e cura, comprometidos com o processo de autoconhecimento e desenvolvimento.

### 2.1.1 História e Implementação de Terapias Integrativas ao SUS

Essas terapias já eram muito utilizadas a muitos anos atrás pela medicina tradicional chinesa. Considerada uma das mais antigas medicinas orientais é baseada em vários estudos desenvolvidos ao longo de muitos anos e fundamentadas nas teorias de Yin-Yang e dos cinco movimentos<sup>2</sup> (MARTINS, 2004).

Mais a legitimação do uso dessas práticas terapêuticas se deu no final do século 70, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que começou a incentivar o uso destas práticas com a criação do “ Programa de Medicina Tradicional”, para a formalização e criação de políticas voltadas para a área da Medicina Tradicional (MT) e Medicina Complementar e/ou Alternativa (MCA). Incentivando o Estados-membros a implementarem o uso racional e integrado das MT/MCA nos sistemas nacionais de atenção à saúde (OMS, 2002).

Posteriormente surgiram diversas conferências e eventos nos mais variados países sobre este assunto. Sempre colocando o tema das MT/MCA em pauta, visando os melhores métodos, princípios, recomendações e políticas para a prática. Logo após em 2002, a OMS criou um documento chamado “Estratégia da OMS para a medicina tradicional para 2002-2005”, para a regulamentação dos princípios de segurança, eficácia, qualidade, uso racional, resolubilidade, baixo custo e acesso ampliado das MT/MCA (BRASIL, 2006).

Com o aumento e crescimento da procura por esses tratamentos, em 2014 a OMS reestruturou a “Estratégia da OMS para a medicina tradicional para 2014-2023”, trazendo novos conceitos e princípios. No Brasil a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), só foi criada em 2006 pela portaria nº 971 de 03 de maio, onde instituiu essas práticas ao Sistema Único de Saúde (SUS). No início foi regulamentada apenas cinco (5) recursos terapêuticos, que são: fitoterapia, acupuntura, homeopatia, medicina antroposófica e termalismo (PMPA, 2015).

Posteriormente a esta publicação, notou-se uma grande procura da população por este tipo de tratamento, com atendimento mais humanizado e com cuidados singulares. Conseqüentemente iniciando uma nova trajetória cultural na saúde e

---

<sup>2</sup> Yin-Yang: um princípio da filosofia chinesa criado por I Ching que representa dois polos diferentes um negativo e outro positivo e que para termos um corpo saudável é necessário estar com estas duas energias em equilíbrio. Os 5 elementos representam as alterações das forças do Yin-Yang, manifestadas conforme o ciclo da natureza (MARTINS,2004).

trazendo novos parceiros e estabelecimentos destas práticas para a rede pública de saúde (BRASIL, 2017).

Neste ano de 2017 criou-se uma nova portaria, nº 145/2017 de 13/01/2017, que traz uma ampliação dos serviços regulamentados pelo SUS, sendo acrescentado mais 14 tipos de terapias, entre elas estão: terapia comunitária, dança circular/biodança, yoga, oficina de massagem/automassagem, auriculoterapia, massoterapia, tratamento termal/crenoterápico, arteterapia, quiropraxia, reflexoterapia, ayurveda, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia e reiki (BRASIL, 2017).

Segundo o Ministério da Saúde (2017), os recursos para as Práticas Integrativas e Complementares vem do Piso da Atenção Básica (PAB) de cada município, assim cada gestor tem o poder de definir se irá ou não implementar essas terapias nos SUS conforme suas necessidades. Porém alguns tratamentos mais complexos como a acupuntura por exemplo, os recursos se destinam de um outro tipo de financiamento, composto pelo bloco de média e alta complexidade, sendo incentivado pelo Departamento de atenção Básica (DAB).

Neste sentido verifica-se a relevância da proposta deste estudo para a criação de um Centro de Terapias Integrativas e Complementares no SUS, com tratamentos que buscam a cura através de elementos naturais e com baixo custo. A partir desta análise será apresentada a definição das terapias propostas e quais as instalações físicas necessárias para a realização de cada um dos tratamentos.

## 2.2 TERAPIAS PROPOSTAS

Para o Centro de Práticas Integrativas e Complementares, será proposto onze (11) diferentes terapias, priorizando os tratamentos mais procurados pela população e que menos necessitam de recursos financeiros, por ser um Centro voltado para pacientes do SUS.

### 2.1.1 Acupuntura

Fundamentada nas leis da medicina chinesa, utilizada para tratar diversas doenças e muito eficaz no alívio das dores em geral. Segundo Starck (1991), a acupuntura consiste na aplicação de agulhas na superfície da pele, estimulando terminações nervosas presentes nos tecidos e músculos, gerando um tipo de informação que é transmitida ao sistema nervoso central e cérebro. Liberando

diversas substâncias químicas que proporcionam efeitos anti-inflamatórios, analgésico, relaxantes musculares, além de vários outros tipos de ações benéficas ao corpo.

Para a realização da acupuntura, a sala deve atender as normas imposta pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) destinado a realização de procedimentos invasivos. Cada sala deve ter as seguintes características:

“ Medir no mínimo 7,5 metros quadrados e contar com os seguintes elementos: uma maca medindo de pelo menos 1,90m x 70cm, com uma escada apropriada; agulhas descartáveis e de uso único; um descarpak para descarte das mesmas; uma lixeira com pedal; lençóis descartáveis de uso único; algodão e álcool 70° para assepsia e/ou hemostasia; um dispenser com álcool-gel além de acesso a pia com água corrente, sem tocar as mãos em portas e/ou maçanetas” (CMBA, 2017).

### **2.1.2 Arte terapia**

Uma terapia milenar que busca a arte a favor da saúde, além de proporcionar uma melhor comunicação entre terapeuta e paciente. Este tipo de tratamento tenta interligar tanto o universo interno quanto o externo de cada paciente, através das simbologias. A prática da arte terapia pode ser realizado tanto individualmente quanto em grupos, em salas mais amplas, bem iluminadas, ventiladas e com dimensão conforme o número de pacientes a serem atendidos (BRASIL, 2017).

### **2.1.3 Massoterapia**

Baseada em técnicas de massagens relaxantes e terapêuticas, com princípio de tratar cada pessoa através de toques e movimentos fortes ou delicados, buscando uma melhora do físico e do mental da cada pessoa, liberando estresse e reestabelecendo o equilíbrio corporal (BONTEMPO, 2001).

O espaço físico para as massagens devem ser (BRASIL, 2017):

- Um ambiente relaxante com cores claras, com predominância da cor branca ou tons de beges.
- Um local muito limpo, com troca de ar e se possível com ventilação natural e iluminação com cores quentes.

- Músicas relaxantes para a prática de massagem em um volume baixo, ajuda muito no relaxamento.
- Uma boa maca que seja resistente, que possui várias regulagens de altura e abertura para o rosto para melhor conforto do paciente.
- Materiais que serão utilizados antes e durante a massagem com toalhas e lençóis limpos, óleos e cremes estejam de fácil acesso, que pode ser um armário fechado na própria sala.
- Não existe uma norma específica para o tamanho da sala, mas pode-se adotar um tamanho de consultório indiferenciado apresentado na RDC 50/2002, com tamanho mínimo de 7,50m<sup>2</sup> e pia com torneira de acionamento automático.

#### **2.1.4 Meditação**

Uma prática milenar muito antiga, que faz parte de diversas culturas tradicionais pelo mundo inteiro. Proporciona às pessoas que praticam este tipo de terapia, o seu autoconhecimento, autocuidado e autotransformação. Uma forma de aprimorar seus sentidos e relações pessoais, sociais e ambientais e conseqüentemente promovendo uma melhora na saúde. Além de fazer com os pacientes fiquem mais atentos, observadores e tenham mais concentração (RIBEIRO E MAGALHÕES, 1997).

O ambiente para este tipo de prática é bem simples, mas deve ser aconchegante, com boa ventilação e iluminação com cores mais quentes. Deve um local afastado, longe de ruídos urbanos como carros, com uma boa isolamento acústica, para que o paciente consiga atingir uma concentração total. A presença de vegetação é bastante importante, conectando o corpo e a mente com a natureza (RIBEIRO E MAGALHÕES, 1997).

#### **2.1.5 Musicoterapia**

Uma prática integrativa que trabalha com a utilização de músicas e seus elementos, proporcionando aos pacientes muitos benefícios como por exemplo a melhora do humor, melhor comunicação, aprendizado, concentração e raciocínio lógico. Busca atender as necessidades físicas, mentais, emocionais, sociais de cada pessoa, é um bom tratamento para as crianças, idosos e pessoas com necessidades especiais pois ajuda no aprendizado, desenvolvimento e estimula a coordenação motora (BENZON, 1998).

A melhor forma de realizar esta prática é em grupo, gerando uma melhor integração entre os pacientes. Deve ser uma sala ampla com dimensão suficiente para acomodar os pacientes de forma confortável e ainda ser colocado os instrumentos musicais utilizados durante a terapia (BENZON, 1998).

### **2.1.6 Quiropraxia**

Conforme Bontempo (2001), a quiropraxia é uma técnica utilizada para o tratamento e prevenção de problemas de mobilidade articular, principalmente na coluna vertebral através da realização de movimentos específicos de flexão, pressão e estiramento forçado, relacionando estes movimentos com conhecimentos holísticos do corpo humano. O diagnóstico é realizado após uma breve entrevista com o paciente, exame físico e solicitação de exames específicos da coluna vertebral.

Em entrevista com o terapeuta Arnold especializado em acupuntura, quiropraxia, massoterapia e orientação fitoterápica no dia 18 de setembro de 2017, obteve-se a informação de que a sala para este tipo de tratamento pode ser um consultório com tamanho de no mínimo 7,50m<sup>2</sup>, que contenha uma maca confortável para a prática, mesa de apoio para os materiais utilizados durante a sessão (agulhas), bancada com pia e lugar de descarte do material utilizado, mesa e cadeira para o médico, parede com tinta lavável e piso frio.

### **2.1.7 Reiki**

Segundo Starck (1991), o Reiki quer dizer “Energia de vida universal” – em Japonês, considerado uma forma antiga de tratamento natural, buscando a concentração das energias por meio de toques, aproximação das mãos e olhares do terapeuta sobre seu paciente. Proporcionado o fortalecimento dos bloqueios ou “nós energéticos” e eliminando todas as toxinas do corpo. Considerado uma das terapias que mais possuem êxito no tratamento, curando os pacientes em todas as dimensões, corpo – consciência – emoções.

O local para a realização do Reiki não tem uma norma, porém é imprescindível ser um ambiente calmo, sossegado, longe de barulhos e ruídos e paredes com cores claras. Luminárias com lâmpadas de diversos tipos de cores, pois cada cor ajuda a estimular alguma parte específica do corpo e mente. E possua uma maca confortável para o procedimento terapêutico (BONTEMPO, 2001).

### **2.1.8 Terapias comunitárias**

As terapias comunitárias atuam na construção de laços sociais, troca de experiências entre os pacientes, apoio emocional e o mais importante na prevenção ao adoecimento. Esta técnica contribui para a diminuição do isolamento social permitindo aos indivíduos que eles próprios busquem soluções para os problemas e sofrimentos enfrentados. O acolhimento, confiança, aconchego e o respeito são outros aspectos fundamentais na criação de espaços saudáveis. Essas terapias podem ser realizadas em qualquer tipo de lugar desde que haja pessoas interessadas em compartilhar suas experiências (BARRETO, 2005).

### **2.1.9 Tratamentos osteopáticos**

Osteopatia é um sistema que foi criado em 1874 pelo Dr. Andrew Taylor Still, sendo a primeira terapia estrutural e manipulativa conforme descrito por Starck (1991). Trabalha principalmente com a estrutura corporal melhorando e aliviando as dores e conseqüentemente ajudando o paciente com uma melhor mobilidade. A osteopatia não trata apenas a coluna vertebral, é estudado e tratado todas as partes do corpo. Uma técnica terapêutica manual que não provoca dor e que consiste na manipulação dos tecidos, técnicas articulares e de energia muscular.

Esta técnica pode ser realizada em uma sala semelhante ao consultório indiferenciado com características solicitadas pela ANVISA, ou seja, que o mesmo possua no mínimo 7,50m<sup>2</sup>, uma pia com torneira de acionamento automático, maca com dimensões mínimas de 1,90 x 0,70m com escada, mesa e armário para o médico (RDC 50/2002).

### **2.1.10 Plantas medicinais e Fitoterapia**

Um método de tratamento muito antigo, o homem desde o início da sua existência sempre fez usos de plantas para cura de diversos problemas e doenças, uma terapia tem como base as plantas medicinais e podem ser utilizados de várias formas. Os chás são a forma mais simples de ingerir uma planta medicinal, mas além dos chás se utiliza concentrações de plantas esmagadas em álcool, extratos fluidos e sucos ou sumos vegetais. Muito aceito pela população, baixo custo na produção, nível

de intoxicação muito menor, sem contraindicações no uso e um produto natural (RIBEIRO E MAGALHÕES, 1997).

As plantas medicinais são utilizadas para o alívio das dores e podem ser vendidas em farmácias desde que sejam devidamente embalados e com rótulo que contenha a classificação botânica.

Já a fitoterapia são medicamentos que utilizam as plantas medicinais como matéria prima, industrializados e fabricados em laboratórios e para a sua comercialização devem ter a autorização e registro pela ANVISA. Como a proposta é colocar apenas terapias de baixo custo, o centro irá oferecer estes produtos, mas os mesmos não serão fabricados no local e só será comercializado para aqueles pacientes que tiverem alguma indicação médica e receita descrevendo o tipo de planta e medicamento (BRASIL, 2017).

No ano de 2009, o Ministério da saúde criou o RENISUS (Relação Nacional de Plantas Mediciniais de Interesse ao SUS), uma lista com diversos nomes de plantas medicinais que tem potencial de cura e que são aceitas pelo SUS, tem como finalidade regulamentar e orientar os estudos e pesquisas destas plantas medicinais e fitoterápicas, para que a população receba um tratamento com melhor eficácia (BRASIL,2017).

Nesta lista contém 71 espécies vegetais, dentre as plantas citadas nesta lista estão: Alecrim-pimenta, alecrim-bravo, alho, malva, babosa, menta, hortelã, abacaxi, guaco, camomila, pitanga, gengibre e entre outras espécies (BRASIL, 2017).

### **2.1.11 Yoga**

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL,2017), a prática de Yoga trabalha os aspectos físicos, mentais, emocionais, energéticos e espirituais de cada pessoa. Os principais benefícios da Yoga para as pessoas que são adeptas a este tipo de tratamento são:

“Redução do estresse, a regulação do sistema nervoso e respiratório, o equilíbrio do sono, o aumento da vitalidade psicofísica, o equilíbrio da produção hormonal, o fortalecimento do sistema imunológico, o aumento da capacidade de concentração e de criatividade e a promoção da reeducação mental com conseqüente melhoria dos quadros de humor, o que reverbera na qualidade de vida dos praticantes” (BRASIL, 2017).

O espaço para a prática de Yoga deve ser uma sala ampla e com planta livre, sendo ambiente flexível e adaptável para outros tipos de uso, como a meditação por exemplo. O tamanho da sala pode ser baseado pelo número que pessoas que irão utilizar o espaço, pois um tapete de Yoga mede aproximadamente 1,70m x 0,60cm e deve ser previsto um espaçamento entre os tapetes de no mínimo 0,50m, permitindo que os usuários tenham um espaço livre de circulação. Deve ter alguns armários e bancadas de apoio para os pacientes colocarem seus pertences enquanto estiverem na aula (FRANCO, 2016).

Um dos pontos principais para todos os ambientes e salas de terapias é que haja uma boa ventilação e iluminação direta e em alguns casos indiretas, sendo que a maioria das práticas utilizam a respiração, concentração e relaxamento como base de desenvolvimento (FRANCO, 2016). Os espaços destinados às práticas de terapias integrativas devem ser calmos, relaxantes, proporcionar contato com a natureza, ser ambientes saudáveis. Neste sentido entender sobre Espírito do Lugar é muito importante para projetar espaços benéficos aos pacientes, que ajudem nos tratamentos oferecidos. Todo o espaço construído deve sempre ser pensado e projetado para proporcionar aos seus usuários maior conforto possível.

## 2.2 O “ESPÍRITO DO LUGAR”

Toda arquitetura não é apenas um projeto ou edificação, o mais importante é entender que cada espaço possui sua identidade conforme a atividade a ser realizada no espaço. Segundo Norberg-Schulz (1980) todo o arquiteto deve criar lugares e espaços significativos, ajudando e dando sentido a ocupação das pessoas a esses lugares.

*Genius Loci*, ou “Espírito do lugar”, termo originado da cultura Romana, naquela época era utilizado como “Gênio do Lugar”. Os romanos acreditavam que cada lugar possuía sua própria identidade e caráter, um lugar escolhido por sacerdotes que seria o centro do campo militar romano, destinado ao seu “Deus”, um lugar sagrado que não poderia ser violado por nenhuma pessoa, se isso acontecesse algo ruim aconteceria (NORBERG-SCHULZ, 1980).

Nos dias atuais este termo utilizado por Norberg-Schulz (1980), baseia-se na relação entre lugar, localização, cultura, e também a intervenção humana, tornando o lugar único. Para Alves (2007) o espírito do lugar é baseado em várias características,

tanto nos espaços abertos e naturais, quanto nos espaços construídos. Um conjunto de características, naturais, morfológicas, materiais, arquitetônicas, culturais, que definem um espaço, porém só com a vivência do homem é que se cria um caráter para aquele espaço, se tornando um lugar. O homem apenas com sua simples presença modifica e transforma o espaço construído.

Conforme descrito na declaração Quebec (ICOMOS, 2008), “o espírito do lugar é construído por vários fatores sociais, por arquitetos e gestores, bem como seus usuários que contribuem ativamente e em conjunto para dar-lhe um sentido”. Ou seja, um conceito que cresce com a vivência no dia-a-dia, através da relação das pessoas com os lugares construídos e abertos e, que, ao longo do tempo pode sofrer várias mudanças tendo como consequência a construção de um caráter individual para cada espaço.

Cada lugar deve possuir sua identidade, pois só a partir do entendimento do conceito “espírito do lugar, poderá existir espaços consideramos de boa qualidade. Se o “espírito do lugar” for forte, aquele espaço e lugar em questão irá resistir as mudanças que ocorrem ao longo dos anos, como mudanças políticas e econômicas por exemplo (NÓR, 2013).

Para o Centro de Terapias Integrativas e Complementares a intenção é propor ambientes que sejam introvertidos e silenciosos, sempre tentando trazer a natureza junto aos espaços edificadas. Ambientes que os pacientes se sintam confortáveis, tranquilos e que consigam enxergar seu interior com maior facilidade, conseguindo atingir a meta desejada para os tratamentos oferecidos.

Neste sentido, o conceito de edificações sustentáveis e pertinente para abrigar um Centro de Terapias Integrativas e Complementares. Atualmente, observa-se o grande crescimento dos problemas ambientais causados pela ação do homem. Segundo Agopyan (2011) ao longo dos últimos 250 anos, houve diversos ganhos para a vida das pessoas, porém isto está modificando o equilíbrio do planeta e um dos meios de reverter estes problemas é a conscientização da população, alterando os hábitos de consumo e formas de produzir, além de projetar ambientes mais saudáveis.

### 2.3 EDIFICAÇÕES SUSTENTÁVEIS

O termo “Sustentabilidade” no Brasil surgiu por volta dos anos 2000, quando foi realizado o primeiro evento sobre assuntos relacionados a sustentabilidade

organizado pelo Departamento de Engenharia de construção civil da escola politécnica da USP. Nos outros países a preocupação com este tema se deu muito antes, por volta dos anos 1970, após uma grande crise no mercado do petróleo, onde houve a necessidade de novos recursos, amenizando um pouco a utilização de energia (AGOPYAN, 2011).

O conceito de sustentabilidade, como descrito por diversos autores, é muito amplo, mas focando na construção civil é o termo utilizado para as construções que geram o mínimo de impacto ao meio ambiente, através da utilização de recursos inovadores, maior eficiência na utilização de energia e água, além de gerar o mínimo de resíduos sólidos (KEHL, 2008).

A construção civil é um setor importantíssimo para a vida das pessoas e sociedade, um mercado que gera moradias, abrigo, conforto e estimula o crescimento da economia do país, estado e município. Além de ser responsável por implantar infraestruturas necessárias para a população em geral. A partir disto podemos ver que este setor possui um grande impacto social, econômico e ambiental. Que possui um enorme potencial de fazer a economia evoluir, atendendo as necessidades da sociedade e preservando o meio ambiente para todas as gerações futuras (AGOPYAN, 2011).

Contudo, o mercado da construção civil é o que possui o maior impacto e transformação do meio natural, através de um consumo significativo de recursos naturais, como por exemplo água e energia, além de ser uns dos maiores setores que geram resíduos sólidos e emissão de gases de efeito estufa (AGOPYAN, 2011).

O grande desafio para a sustentabilidade é um equilíbrio entre proteção ambiental, justiça social e viabilidade econômica. “Aplicar o conceito de desenvolvimento sustentável é buscar, em cada atividade, formas de diminuir o impacto ambiental e de aumentar a justiça social dentro do orçamento disponível” (AGOPYAN, p. 20, 2011).

No setor da construção civil os princípios de uma construção sustentável demoraram um pouco até serem considerados, mas ao longo dos últimos anos esses problemas estão sendo enfrentados. Cada vez mais está crescendo o número de empresas do ramo e arquitetos preocupados em resolver da melhor forma esses fatores que preocupam a todos. Promovendo a toda a população o máximo de ambientes construídos mais saudáveis, confortáveis, seguros e com infraestrutura de água potável, esgoto e energia (KEHL, 2008).

Para se conseguir uma arquitetura mais sustentável, os projetistas devem estudar e levar em conta diversos fatores, muitas vezes uma substituição ou alteração simples no projeto pode ter uma influência grande na colaboração com o meio ambiente (AGOPYAN, 2011).

“As decisões de projeto, como localização das obras, a definição do produto a ser construído, o partido arquitetônico e a especificação de materiais e componentes, afetam diretamente o consumo de recursos naturais de energia, bem como a otimização ou não da execução e o efeito global no seu entorno (corte, aterro, inundações, ventilação, insolação), sem falar nos impactos estéticos e urbanísticos mais amplos. Os insumos empregados são, por si só, grandes consumidores de recursos naturais e de energia, mas também podem absorver e servir para a reciclagem de resíduos agroindustriais” (AGOPYAN, p. 15, 2011).

Para que haja mudanças no setor da construção civil, visando uma construção mais verde e sustentável algumas práticas devem ser respeitadas, sendo aplicadas da melhor maneira possível sem agredir ao meio ambiente. Segue algumas prescrições disponibilizada pelo Ministério do Meio ambiente que devem ser respeitadas dentro da realidade brasileira (BRASIL, 2017):

**Quadro 2 – Princípios gerais para uma boa edificação sustentável.**

<b>Setor</b>	<b>Descrição</b>
Implantação urbana	Adaptação à topografia local, com o mínimo de movimentação de terra; Acessibilidade universal e caminhos que priorizam o pedestre e ciclista; preservação de árvores nativas; espaços de uso comum para uma melhor integração da comunidade; e uso do solo diversificado.
Edificação	Orientação solar adequada (evitar repetição de projeto); adequação do projeto a fatores climáticos do local (minimizando o consumo de energia, ventilação e iluminação natural); Acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida; coberturas verdes;
Materiais	Redução de resíduos, descarte adequado, e sempre que possível reciclagem e reuso dos materiais; utilização de materiais locais, pouco processados, recicláveis; evitar uso de materiais tóxicos e prejudiciais à saúde e natureza.
Energia	Aquecimento de água, energia eólica, energia fotovoltaica; coleta e utilização de águas pluviais, utilização de dispositivos

	economizadores de água, tratamento adequado de esgoto no local e possibilidade de reuso das águas.
Áreas externas	Pavimentação com materiais reciclados e permeáveis; passeios sombreados no verão e ensolarados no inverno; elementos naturais e nativos no paisagismo; espaços para hortas e compostagem de resíduos orgânicos.

Fonte: Autora baseado em MMA (BRASIL, 2017)

Uma das formas que surgiu para difundir e de certa forma regulamentar os princípios da sustentabilidade, já que não existe nenhum tipo de norma sobre este tipo de construção, são os certificados para “edifícios verdes”. No Brasil existem diversas certificações, porém a mais utilizada e que possui maior número de certificações no Brasil é o *Green Building Council Brasil* (GBCB) que possui os mesmos critérios que o selo norte-Americano *Leadership in Energy and Environmental Design* (LEED).

#### 2.4.1 Normas de certificação LEED

*Leadership in Energy and Environmental Design* (LEED) é uma certificação que está mudando a maneira de pensar dos profissionais da área da construção civil. Esta certificação fornece alguns parâmetros que devem ser seguidos para a obtenção de cada selo, uma forma de construir de maneira holística acertando os aspectos sustentáveis, interferindo o mínimo possível no meio ambiente. Pode ser aplicado em todos os edifícios, tanto novos quanto em casos de grandes reformas. Os empreendimentos que pretendem buscar este selo são avaliados perante a oito (8) dimensões sendo elas (GBCB, 2017):

1. Localização e transporte
2. Terrenos sustentáveis
3. Eficiência da água
4. Energia e atmosfera
5. Materiais e recursos
6. Qualidade do ambiente interno
7. Inovação
8. Prioridade regional

Existem ainda quatro níveis de certificação, adquirida conforme a soma dos pontos apresentada em tabelas para cada tipo de construção quanto ao tipo (nova ou

reforma) e quanto ao uso (escolas, mercados, comércio, unidades de saúde e entre outras). A pontuação máxima que cada empreendimento pode ter é de 110 e cada selo define o parâmetro destes pontos conforme o selo desejado (imagem 1) (GBCB, 2017).

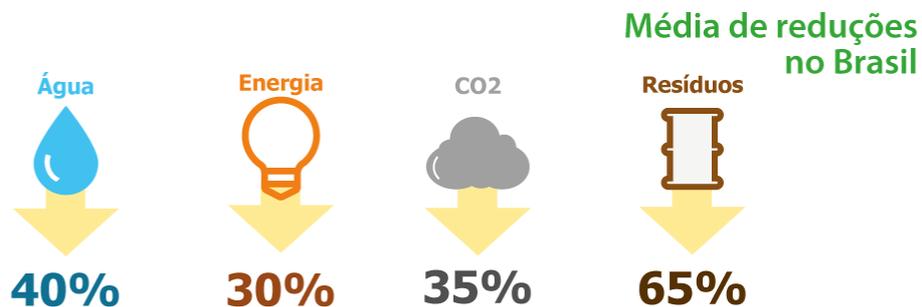
**Imagem 1 – Pontuação conforme selo do LEED**



Fonte: GBCB, 2017

Os benefícios que esta certificação gera para as construções são diversas, como benefícios econômicos, sociais e ambientais. Na imagem dois (2) podemos ver uma diminuição significativa de utilização de recursos naturais no Brasil e a maior redução apresentada é a geração de resíduos sólidos, como foi falado anteriormente sendo um dos principais vilões da construção civil. Assim sendo, a certificação LEED está sendo um importante aliado aos profissionais que pretendem construir de forma consciente e sustentável (GBCB, 2017).

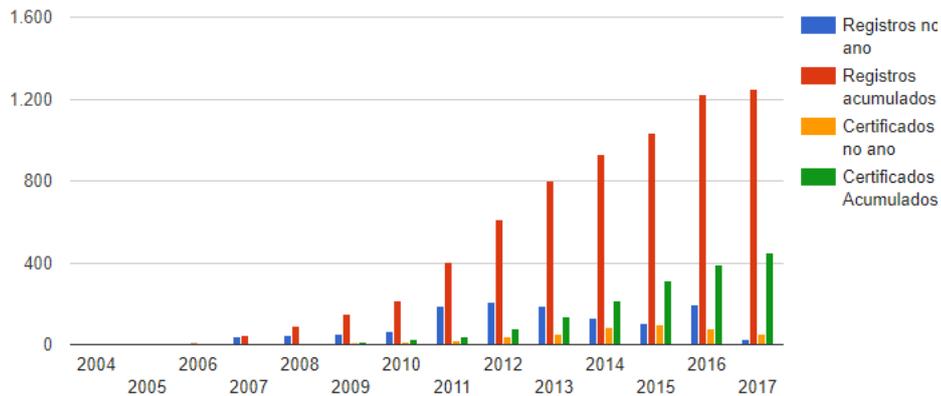
**Imagem 2 – Redução de recursos naturais na construção com certificação LEED**



Fonte: GBCB, 2017

Segundo dados obtidos pela GBC Brasil (2017) a procura pela certificação está crescendo cada vez mais no Brasil, como podemos ver no gráfico 1 a cada ano aumenta os registros de edificações para obter o selo.

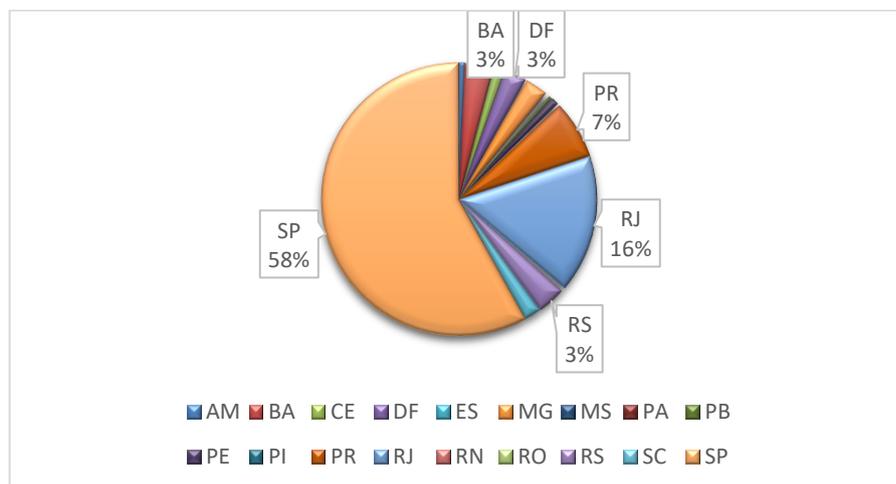
**Gráfico 1 – Registro e Certificação LEED no Brasil**



Fonte: GBCB, 2017

O estado que possui mais certificados é do de São Paulo com 58%, o Rio Grande do Sul aparece com uma porcentagem mais abaixo com 3%, ficando em quarta posição, porém só fica atrás do Rio de Janeiro (17%) e Pará (7%) como mostra o gráfico 2. Esta porcentagem está baseada em um total de 448 empreendimentos com diversas classificações e em diferentes estados do Brasil.

**Gráfico 2 – Total de certificados no Brasil**



Fonte: Autora baseado GBCB, 2017

No Brasil já existem 29 empreendimentos que obtiveram o selo platina, sendo que o maior número está localizado no estado do Pará. No Rio Grande do Sul existem duas (2) construções com o selo platina localizados na cidade Porto Alegre. São edificações comerciais e privadas. No gráfico 3 é demonstrado o número de certificados em cada estado conforme cada categoria. No total já são 448

empreendimentos no Brasil com selo e 784 com registro para a obtenção da certificação.

No Brasil existem 12 empreendimentos hospitalares que obtiveram selos LEED, sendo dois (2) na Bahia com classificação certificado e os demais em São Paulo, sendo 1 edificação com selo certificado, 6 edificações com selo Ouro, 2 edificações com selo prata e 1 edificação com selo platina. Os principais tópicos atendidos são a redução de consumo de energia e água, redução de materiais poluentes, saúde e bem-estar de cada usuário (GBCB, 2017).

**Tabela 1 – Certificação LEED no Brasil**

Estado	Certificado	Prata	Ouro	Platina	Total	Registro
AM	3	0	0	0	3	10
BA	8	5	2	0	15	13
CE	2	3	1	0	6	17
DF	2	0	10	0	12	29
ES	0	0	1	0	1	2
MG	1	5	5	1	12	34
MS	0	1	0	0	1	2
PA	0	1	0	0	1	7
PB	0	2	0	0	2	1
PE	1	2	1	0	4	25
PI	1	0	0	0	1	1
PR	4	6	14	7	31	56
RJ	15	23	34	1	73	145
RN	1	0	0	0	1	3
RO	1	0	0	0	1	0
RS	2	8	3	2	15	30
SC	0	1	4	4	9	13
SP	49	75	122	14	260	396
<b>TOTAIS</b>	90	132	197	29	448	784

Fonte: Autora baseado GBCB, 2017

Para cada tipo de construção existe um *checklist* com os parâmetros que são obrigatórios a serem seguidos e os demais com seus respectivos pontos, assim cada arquiteto deve atender os requisitos conforme o nível de classificação que pretende atingir. No anexo (Anexo A) temos o *checklist* para unidades de saúde, com os requisitos e pontos necessários para obtenção do selo LEED.

### 3 MÉTODO DE PESQUISA

O método para a realização desta monografia foi através de diversas pesquisas bibliográficas relacionados ao assunto em estudo, a partir disso foi desenvolvido um questionário voltado ao público usuário e outro voltado aos médicos terapêuticos. Após foi feito um estudo de caso para melhor compreensão do tema proposto.

#### 3.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para a realização da pesquisa bibliográfica, iniciou-se com uma pesquisa em sites da internet confiáveis, livros, artigos e revistas sobre o tema proposto: Centro de Terapias Integrativas e Complementares, obtendo o maior número de informações possíveis. Foi encontrado material no site do Ministério da Saúde e em livros voltados para a Medicina Holística. Por ser um Centro que não se encontra facilmente, teve uma certa dificuldade de encontrar referências análogas, por isso será apresentado espaços que possuem algumas das terapias propostas, mas não exatamente um Centro de Terapias Integrativas e Complementares, pois atualmente estas terapias no Brasil aparece muito em hospitais e em consultórios individuais.

#### 3.2 ENTREVISTAS

Foi realizado uma entrevista (apêndice A) com um terapeuta, especializado em acupuntura, quiropraxia, massoterapia e orientação fitoterápica. A entrevista foi realizada no dia 18 de setembro de 2017 no consultório de terapeuta localizado na Avenida Nações Unidas, em Novo Hamburgo. Foi extremamente importante para uma melhor compreensão das terapias em geral e a visão que o profissional tem sobre essas terapias serem implantadas no SUS, além de conhecer seu espaço de trabalho.

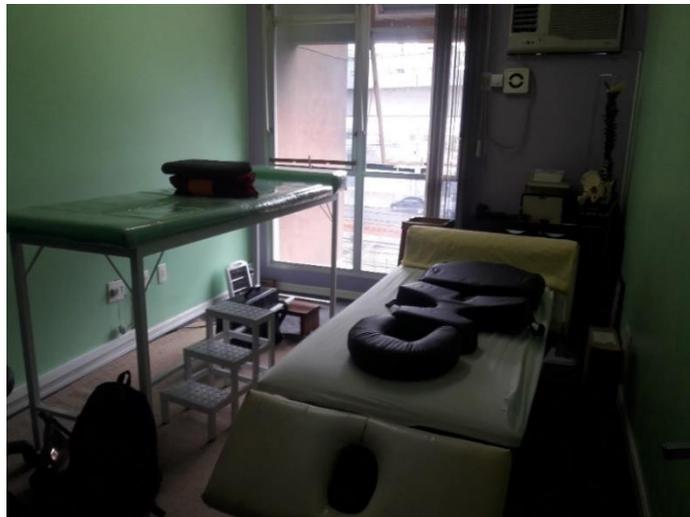
#### 3.3 QUESTIONÁRIO

Para uma análise da opinião do público em geral foi desenvolvido um questionário (apêndice B), com perguntas tanto para pessoas que já praticaram algum tipo de terapias quanto para pessoas que nunca participaram destas terapias. No total 15 pessoas responderam ao questionário, onde observou-se que todos esperam que para um bom centro de terapias, deve ser em um local calmo, sossegado, que faça com que os pacientes se sintam confortáveis e tranquilos.

### 3.4 ESTUDO DE CASO

Para o estudo de caso foi feita uma visita em um consultório de quiropraxia e acupuntura em Novo Hamburgo. Como não foi encontrado um espaço que possua todas as terapias propostas, foi realizada a entrevista com profissional e juntamente a análise do local utilizado por este terapeuta. A dimensão do consultório não é muito grande, com apenas espaço para as macas e uma mesa de trabalho, como mostra na imagem três (3). Como foi falado pelo terapeuta, o espaço irá passar por uma reforma para a adequação conforme normas da Vigilância Sanitária, como estas terapias ainda são consideradas novas no Brasil ainda não se criou uma norma específica para este tipo de atendimento, sendo utilizado como base a RDC 50/2002, onde deverá ser instalado uma pia com torneira de acionamento automático e piso frio, que atualmente está em carpete. O espaço é bem ventilado e com boa iluminação natural, porém um dos pontos negativos se que notou foi a localização que fica na Avenida Nações Unidas, em frente a linha de metrô, gerando um ruído grande de veículos e do metrô.

**Imagem 3 – Consultório visitado**

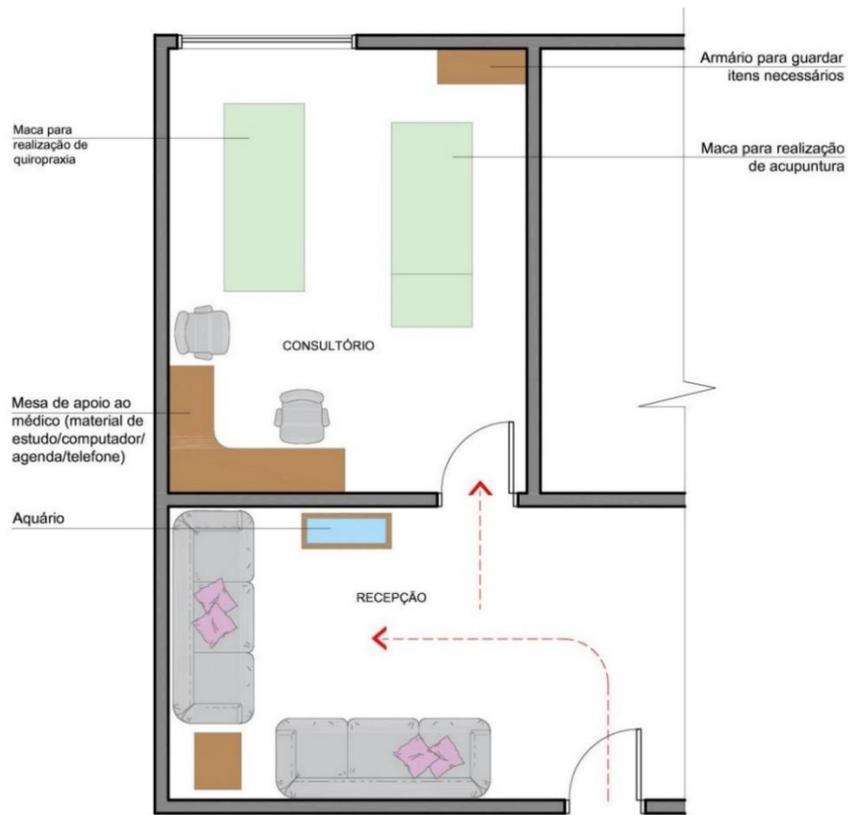


Fonte: Autora (2017)

Enquanto aguardava para ser atendida foi observado vários pontos positivos sobre o espírito do lugar. A recepção com cores claras, sofá confortável, um aquário que traz a presença do elemento água e uma música ambiente de natureza, fazendo com que os pacientes vão se acalmando enquanto esperam sua consulta. Porém, por ser um espaço em um prédio comercial, na recepção não tinha ventilação e iluminação

natural, sendo um ponto negativo em relação ao conforto do ambiente, além de ser uma das exigências da vigilância sanitária que todos os ambientes tenham iluminação e ventilação natural. Na imagem quatro (4) é mostrado um croqui da recepção e consultório visitado, para uma melhor compreensão do espaço.

**Imagem 4 – Planta esquemática do consultório visitado**



Fonte: Autora (2017)

O terapeuta entrevistado relatou que os consultórios de acupuntura, quiropraxia, massoterapia, osteopatia, são espaços considerados bem simples, mas um dos pontos importantes que ele falou foi que futuramente ele pretende trabalhar em um espaço mais integrado com a natureza “onde se possa ver pela janela um jardim”. Uma das dicas dadas é ter os consultórios dispostos em um círculo voltado para o centro e que neste centro tenha um jardim.

Neste sentido o lote mais adequado para a implantação do Centro de Terapias Integrativas e Complementares, deve estar localizado em um local próximo a natureza, com bastante vegetação, que seu entorno tenha pouco ruído, porém por se tratar de um centro do SUS deverá ter boa acessibilidade aos usuários, um local de fácil acesso e que tenha diferentes possibilidades de transportes.

## 4 LOTE

Neste capítulo será apresentado uma breve descrição do Município escolhido para a implantação do Centro de Terapias Integrativas e Complementares. Também será apresentado a área de intervenção, as justificativas para a escolha do lote e legislação do município pertinentes ao projeto proposto.

### 4.1 JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO LOTE

O Centro de Terapias Integrativas e Complementares será implantado no Município de Sapucaia do Sul (imagem 5), localizado na Região metropolitana de Porto Alegre. A razão da escolha do município é por estar localizado próximo à capital do Rio Grande do Sul, ficando a 19km de Porto Alegre e a 25 Km da Estação Rodoviária de POA. Um município com localização de fácil acesso e que ainda não possui nenhum estabelecimento que ofereça Terapias Integrativas e Complementares para os usuários do SUS, conforme informações da Secretária Municipal da Saúde (2017).

**Imagem 5 – Localização de Sapucaia do Sul no Rio Grande do Sul**



Fonte: Google Earth (2017) com adaptação da autora

O município de Sapucaia do Sul (imagem 6) faz divisa com sete (7) outros municípios, sendo eles: São Leopoldo, Novo Hamburgo, Esteio, Nova Santa Rita, Portão, Gravataí e Cachoeirinha. Possui uma área de 50,309Km<sup>2</sup>, 138.357 habitantes

e uma densidade demográfica de 2.233,61 habitantes por km<sup>2</sup> (PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPUCAIA DO SUL, 2017).

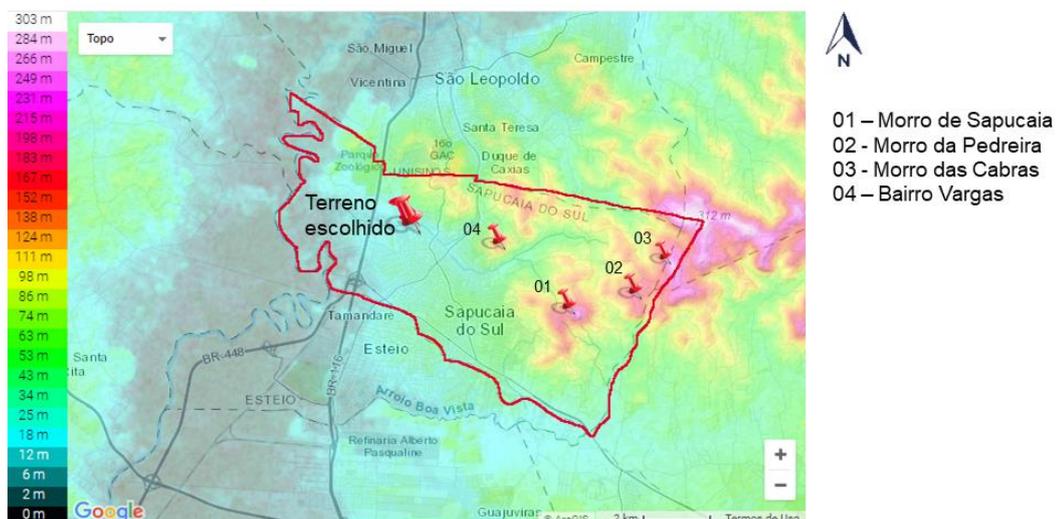
**Imagem 6 – Localização do Município de Sapucaia do Sul**



Fonte: Google Earth (2017) com adaptação da autora

A cidade liga-se a importantes polos industriais: de Gravataí, Cachoerinha e Porto Alegre, através de grandes rodovias com a BR 116, BR 448 e RS 118. Apresenta uma elevação de 35 metros e na imagem 7 podemos observar que a maior parte do município é plana e as regiões mais altas é onde fica localizado o bairro Vargas, a área rural e os três Morros: Morro de Sapucaia, Morro das Cabras e Morro da Pedreira.

**Imagem 7 – Mapa de Sapucaia do Sul com Relevo**



Fonte: Topographic Map (2017) com adaptação da autora

O lote escolhido para a implantação do Centro de Terapias Integrativas e Complementares está localizado em uma região plana e em uma zona mista. A proposta é que o local seja tranquilo e bastante arborizado, porém por se tratar de um Centro destinado aos usuários do SUS, foi escolhido um lote próximo ao Hospital, Trensurb e de fácil acesso. O lote apresenta a frente voltada para a Rua Barão do Rio Branco, uma via local com um fluxo de veículos baixo (imagem 8).

**Imagem 8 – Vista do entorno do Lote**



Fonte: Google Earth (2017) com adaptação da autora

O terreno escolhido era utilizado como depósito do Detran e atualmente está abandonado, caracterizando-se como uma área degradada na cidade. A imagem 9, mostra a testada do lote voltada para a Rua Barão do Rio Branco e ainda pode-se observar que no terreno vizinho do lote, aos fundos existe uma grande massa verde.

**Imagem 9 – Entorno do Lote – Rua Barão do Rio Branco**



Fonte: Autora (2017)

Na imagem 10 pode-se verificar que alturas das edificações vizinhas não são altas, ficando em torno de 1 a 2 pavimentos.

### Imagem 10 – Entorno do Lote

#### Rua Barão do Rio Branco



#### Rua Otaviano Silveira



Fonte: Autora (2017)



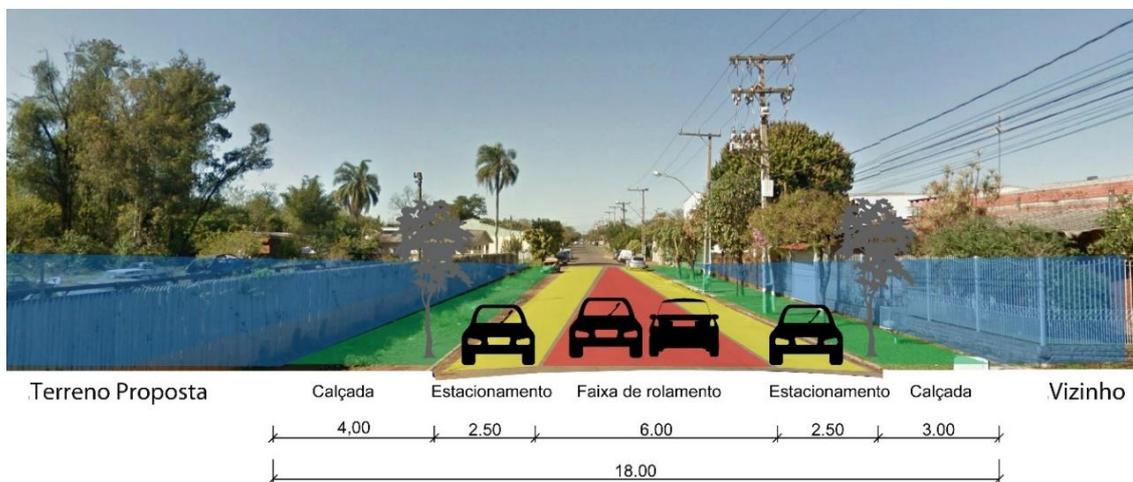
Imagem 12 – Lote e entorno



Fonte: Google Earth (2017) com adaptação da autora

A imagem 13 mostra um esquema do corte da Rua Barão do Rio Branco, uma via de fluxo baixo, que possui estacionamento nos dois lados da rua e uma calçada de 4 metros na testado do lote escolhido.

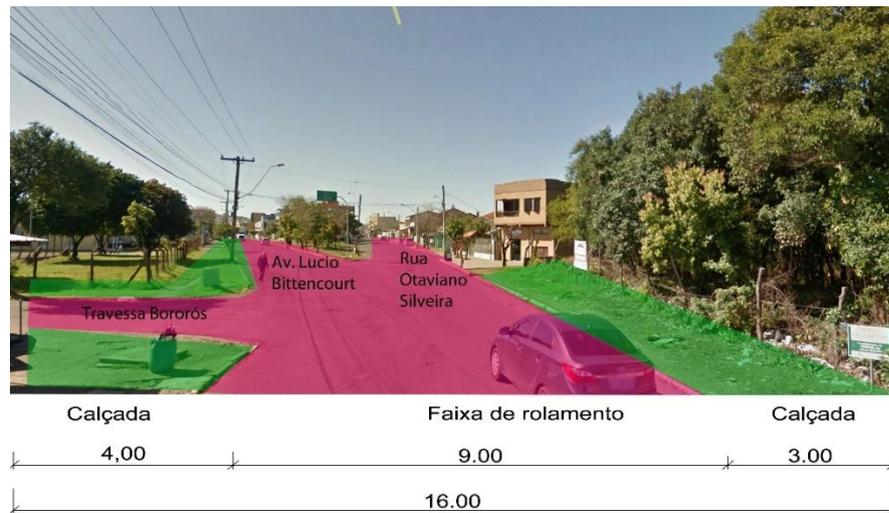
Imagem 13 – Esquema da Via (Rua Barão do Rio Branco)



Fonte: Google Earth (2017) com adaptação da autora

Na Rua Otaviano Silveira pode-se observar que é uma via de fluxo mais intenso, sendo que existe um trecho bem em frente a quadra do lote proposto o encontro de 3 vias, onde uma delas possui grande importância que é a Av. Lúcio Bittencourt (imagem 14).

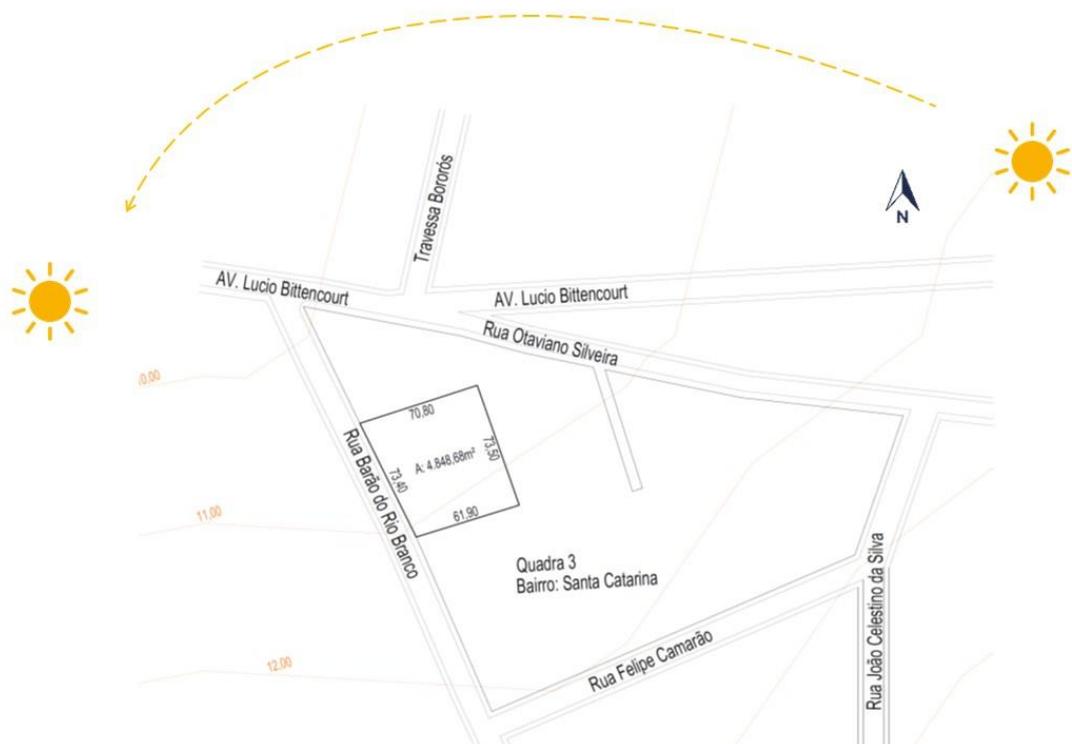
**Imagem 14 – Esquema da Via (Rua Otaviano Silveira)**



Fonte: Google Earth (2017) com adaptação da autora

O lote possui uma topografia plana como pode-se ver na imagem 15. A área do lote escolhido é de 4.848,68m<sup>2</sup> e a testada do lote está voltado para a orientação sudoeste, na Rua Barão do Rio Branco.

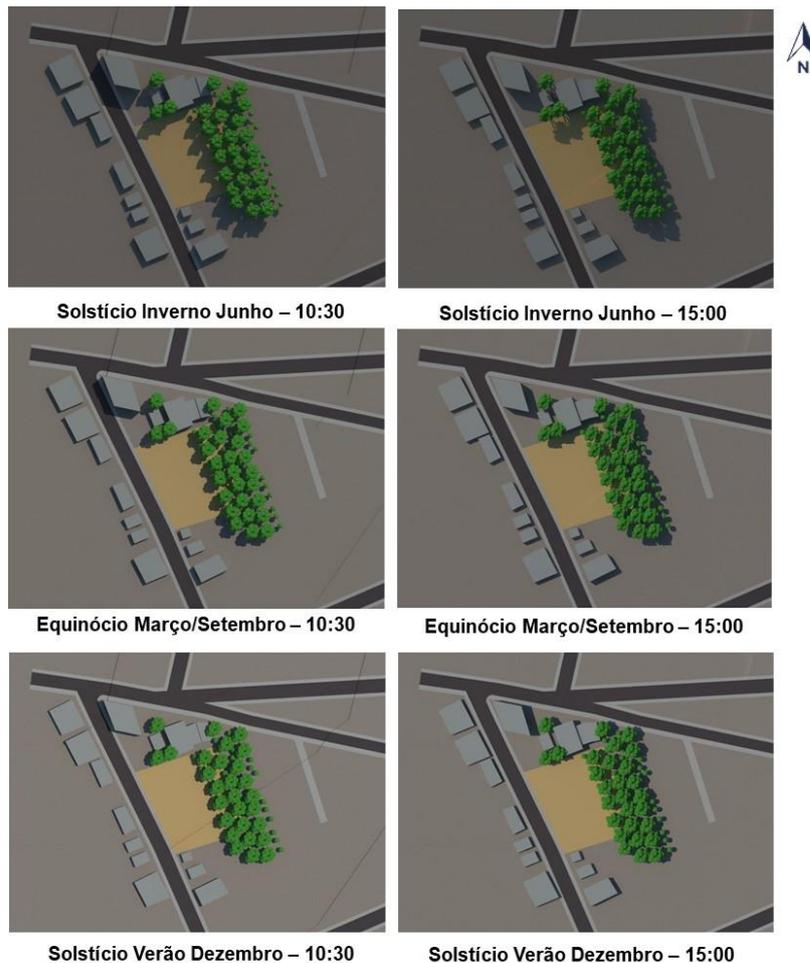
**Imagem 15 – Lote escolhido com a topografia**



Fonte: Autora, 2017

Foi realizado um estudo de insolação nos equinócios e solstício para a verificação de sombreamento no lote. Na imagem 16 pode-se observar que as edificações e vegetações presentes nos vizinhos não interferem de forma significativa no sombreamento do lote. Como apresentado anteriormente os vizinhos possuem uma altura de no máximo 2 pavimentos, não interferido no sombreamento.

**Imagem 16 – Estudo do sol**

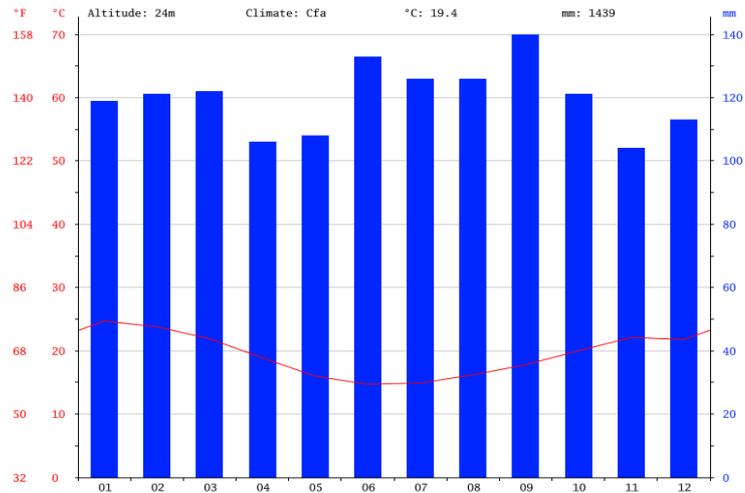


Fonte: Autora, 2017

### 4.3 DADOS CLIMÁTICOS

O Município de Sapucaia do Sul possui um clima quente e temperado com uma temperatura média de 19.4°C e uma pluviosidade média anual de 1439mm. O gráfico 3, mostra que a variação de temperaturas médias é de 10°C, sendo janeiro o mês mais quente com uma temperatura média de 24.7°C e junho o mês mais frio com temperatura média de 14°C (CLIMATE, 2017).

**Gráfico 3 – Climograma de Sapucaia do Sul**



Fonte: Climate, 2017

O mês que possui a menor precipitação é o mês de novembro, com 104mm e o mês com maior precipitação é setembro com 140mm (CLIMATE, 2017). Para a análise do vento predominante foram utilizados os dados da cidade mais próxima foi Canoas como mostra a imagem 17.

**Imagem 17 – Estatísticas de Vento de Canoas**

Mês do ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
	01	02	03	04	05	06
Direção dominante do vento	↘	↘	↘	↘	↘	↘
Probabilidade de vento >= 4 Beaufort (%)	20	19	16	17	11	9
Velocidade média do vento (kts)	13	14	18	25	26	18

Mês do ano	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
	07	08	09	10	11	12	1-12
Direção dominante do vento	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘
Probabilidade de vento >= 4 Beaufort (%)	13	14	18	25	26	18	17
Velocidade média do vento (kts)	13	14	18	25	26	18	17

Fonte: Windfinder, 2017

A predominância dos ventos é sudeste e a maior velocidade média é nos meses de outubro e novembro com 26 kts.

## 4.4 LEGISLAÇÃO DO MUNICÍPIO

### 4.4.1 Plano Diretor do Município de Sapucaia do Sul

O lote escolhido para o Centro de Terapias Integrativas e Complementares está localizado dentro de uma Zona Mista 3 (ZM3) como mostra a imagem 18 do Mapa de Zoneamento do Município.

Imagem 18 – Zoneamento



Fonte: Prefeitura Municipal de Sapucaia do Sul, 2006.

Segundo o Plano Diretor do Município sobre a Zona Mista 3 (ZM3):

§ 2º - Atividades comerciais e de prestação de serviços são preferências visando construir uma centralidade urbana.

Art. 77 - Para o CS a altura máxima a ser construída nas divisas laterais e de fundos do lote é de três pavimentos até um máximo de 9,40 m.

Art. 99 - A Zona Mista 3 - ZM3 - Setor com características de ocupação e uso misto, com atividades compatíveis permitidas;

Art. 102 - Para o ZM3 a altura máxima a ser construída nas divisas laterais e de fundos do lote é de três pavimentos até um máximo de 9,40 m.

No quadro 3 está descrito o regime urbanístico para a ZM3 estipulado pelo plano diretor do Município.

Quadro 3 – Regime Urbanístico

MAPA 2														
Macrozoneamento		ZIA			ZM						ZR	ZI		
Regime Urbanístico / Setores		ZIA1	ZIA2	ZIA3	ZC	CP	CS	ZM1	ZM2	ZM3	ZM4	ZR	ZI	CI
TO	(máx)	-	5	5	75	75	75	50	70	70	70	5	75	75
IA	(máx)	-	0,1	0,1	4,5	4,5	3,5	1	2,5	3	3	0,1	1,5	1,5
TP	(mín)	100	80	80	10	10	10	30	15	15	15	80	10	10
Recuo de ajardinamento	m(mín)	-	10	10	-	-	-	4	4	4	4	10	6	6
Afastamento	Lateral	-	A	A	A	A	A	A	A	A	A	6	A	A
	Fundos	-	A	A	A	A	A	A	A	A	A	6	A	A
Observação		-	1/2	1/2	1/2/3	1/2/4	1/2/5	1/2	1/2	1/2/6	1/2	-	1/2/7	1/2/8

OBSERVAÇÕES:1 - Os 3 (três) primeiros pavimentos podem ser construídos nas divisas Laterais e fundos, respeitando uma altura máxima de 9,40m. 2 - Afastamento: A = H/6

Fonte: Prefeitura Municipal de Sapucaia do Sul, 2015.

Após a análise do regime urbanístico imposto pelo plano diretor para o lote, obteve-se uma taxa de aproveitamento de 14.546,04 m<sup>2</sup> e uma taxa de ocupação de 3.636,51 m<sup>2</sup> como mostra na tabela 2.

Tabela 2– Regime Urbanístico do projeto

Área do Lote = 4.848,68m <sup>2</sup> / Área aproximada do projeto 1.048,50m <sup>2</sup>			
	T.O	I.A	T.P
Permitido	75% - 3.636,51m <sup>2</sup>	3 – 14.546,04m <sup>2</sup>	15% - 1.343,00m <sup>2</sup>
Estimativa do Projeto	21,62 % - 1.048,50m <sup>2</sup>	0,21 – 1.048,50m <sup>2</sup>	-----

Fonte: Autora,2017.

A partir destas análises pode-se verificar que a proposta está dentro dos limites impostos pelo regime urbanístico, podendo futuramente passar por uma ampliação, se for necessário.

## 5 REFERÊNCIAS

Neste capítulo será apresentado um repertório de referências análogas para uma melhor compreensão do tema proposto Centro de Terapias Integrativas e Complementares e referências formais onde irá ajudar na elaboração da proposta.

### 5.1 PROJETO REFERENCIAL ANÁLOGO

Foi selecionado um exemplo de referência análoga semelhante ao tema, para a melhor compreensão do tipo de atividades a serem ofertadas para um centro de terapias Integrativas e Complementares. Será analisado o programa necessário tanto espaços privados quanto espaços públicos, além de estudar os aspectos construtivos de cada projeto.

#### 5.1.1 Aigai SPA

Ano do projeto: 2014

Local: Vila Madalena, São Paulo

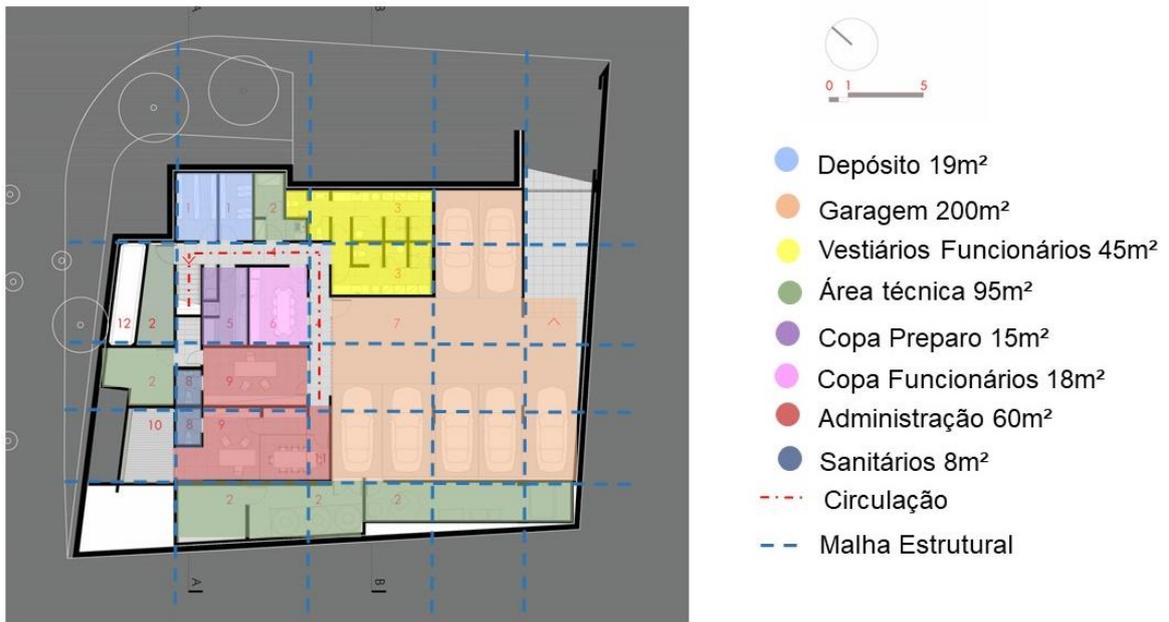
Área do projeto: 1.200m<sup>2</sup>

Arquitetos: Figueroa.arq

Um SPA urbano destinado ao recolhimento, tranquilidade e relaxamento. Localizado em um lote de esquina com 750m<sup>2</sup>, porém se destaca pela forma como foi projetado se tornando um oásis em meio a cidade, através dos 12 pátios internos, sendo um diferente um do outro, proporcionando a cada sala de tratamento uma relação com o exterior e a natureza (ARCHDAILY, 2017).

Está implantado no lote obedecendo os recuos impostos pela legislação, além de ser um pouco elevado do solo favorecendo um espaço de transição entre o coletivo e o privado. A área total do SPA se divide em três (3) pavimentos, sendo um subsolo, térreo e um pavimento superior. No subsolo (imagem 19) se localiza a garagem, áreas técnicas e serviços (administração e área para funcionários), separando por pavimentos as áreas de uso de pacientes e áreas de uso de serviços (ARCHDAILY, 2017).

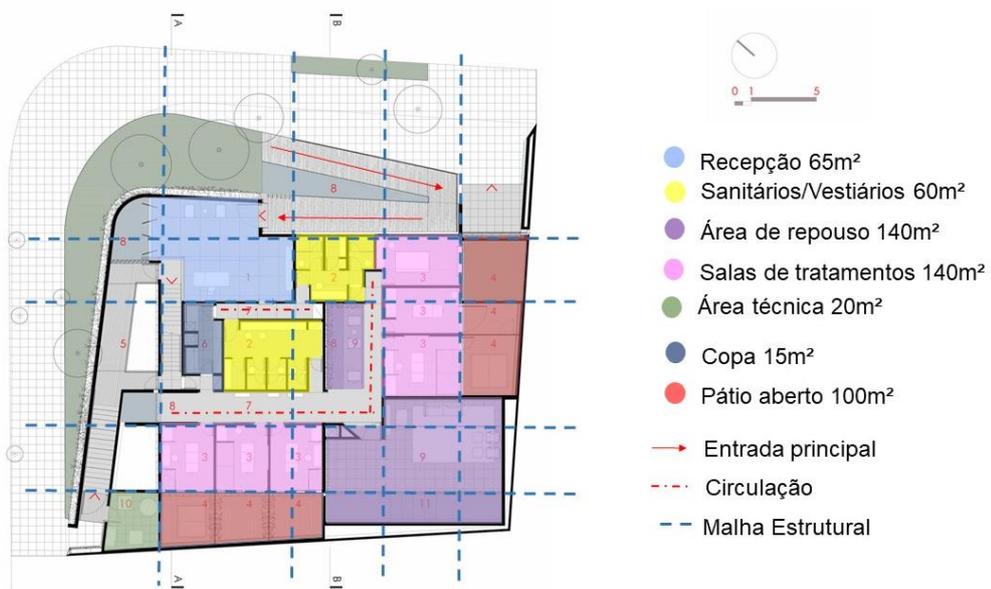
**Imagem 19 – Planta Baixa - Subsolo**



Fonte: Archdaily (2017) com adaptação da autora

No pavimento térreo (imagem 20) se encontra toda a parte destinado aos pacientes, o acesso principal do SPA é feito através de uma passarela composta por um espelho d'água que leva até uma ampla sala de recepção. Neste pavimento também estão localizadas seis salas de tratamentos, cada uma integrada a um jardim, amplas áreas de estar e relaxamento, vestiários para os pacientes e recepção.

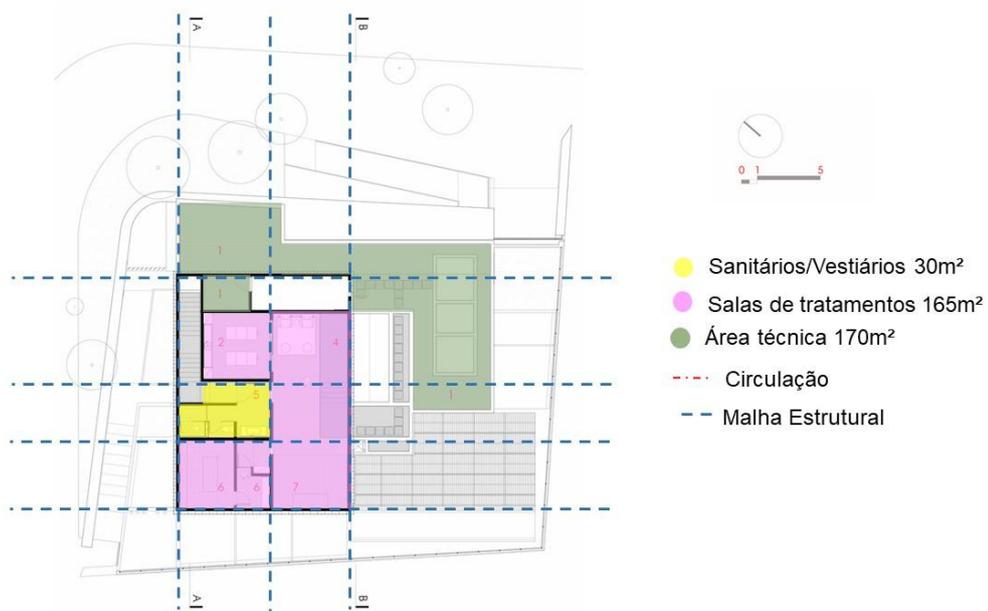
**Imagem 20 – Planta Baixa - Térreo**



Fonte: Archdaily (2017) com adaptação da autora

O segundo pavimento é destinado apenas a uma sala de tratamento, onde o paciente pode ter um tratamento diferenciado e individual (imagem 21).

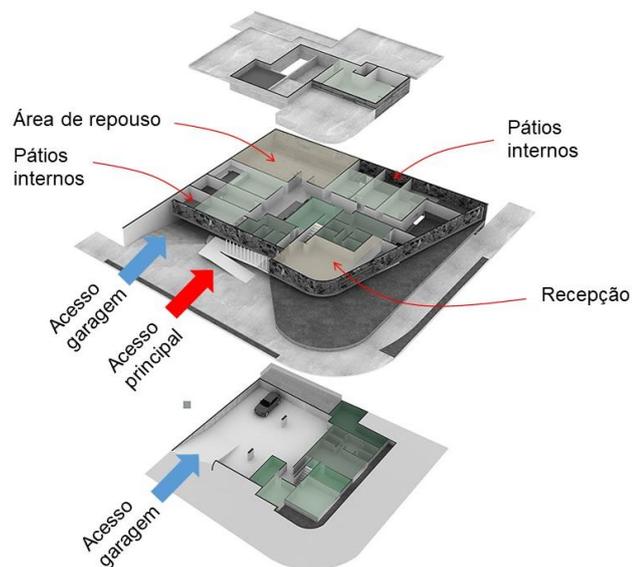
**Imagem 21 – Planta Baixa – Segundo Pavimento**



Fonte: Archdaily (2017) com adaptação da autora

Para os projetistas os pátios abertos (imagem 22), " é um lugar maravilhoso e de integração com a natureza, onde o sol e a terra se entram ao meio-dia" (NERUDA, 2014).

**Imagem 22– Esquema Volumétrico**



Fonte: Archdaily (2017) com adaptação da autora

Para a Fachada (Imagem 23) foi empregado um painel cerâmico pintado e especialmente para o SPA, emoldurado pela laje de concreto da cobertura e do piso. Composto com o muro verde projetado para fazer a transição entre a rua e os pátios internos do SPA.

**Imagem 23 – Fachada principal**



Fonte: Archdaily (2017) com adaptação da autora

Este projeto é interessante porque apresenta todas as salas de tratamentos voltados para pátios vegetados e se percebe a preocupação dos projetistas em integrar a edificação com a natureza. Além de serem adotadas estratégias como a reutilização de todas as águas, menos as águas que foram utilizados produtos químicos e tira o máximo de proveito da iluminação e ventilação natural.

## 5.2 PROJETO REFERENCIAL FORMAL

Para uma melhor definição da ideia formal que será proposto para o centro de terapias integrativas e complementares, foram escolhidos projetos referencias formais quanto a sua implantação no lote, as estratégias adotadas para uma melhor integração com a natureza através de espaços internos abertos, proporcionando ventilação e iluminação natural para todos os ambientes. Também foram analisados os materiais empregados, acessibilidade, fachadas e todos aspectos que sejam relevantes para a elaboração do projeto arquitetônico do centro de terapias.

### 5.2.1 Willian Jefferson Clinton Children's Center (Certificação LEED Platina)

Ano do projeto: 2017

Local: Port-au-Prince, Haiti

Área do projeto: 560m<sup>2</sup>

Arquitetos: McLennan Design

A proposta deste projeto surgiu com a necessidade da construção de um novo centro infantil para o Haiti após o terremoto ocorrido no ano de 2010, que acabou danificando o centro que existia. A partir disto surgiram diversas empresas e colaboradores totalmente voluntários. Um dos parceiros principais é HOK<sup>3</sup>, do ramo do design, que colaborou na concepção do projeto arquitetônico. A principal intenção deste projeto foi de trazer uma arquitetura mais sustentável e restauradora para um país em desenvolvimento como o Haiti, além de ser um empreendimento com selo de platina LEED, uma das classificações mais altas na questão de sustentabilidades e edifícios verdes (MCLENNAN DESIGN, 2017).

O centro infantil está implantado no lote em forma de um "L" e com volumes simples, criando um pátio central de convívio e interação das pessoas (Imagem 24). Cada volume possui um determinado uso, o prédio retangular está localizado espaços de escritórios e serviços e o volume em "L" fica os dormitórios.

Imagem 24 – Implantação



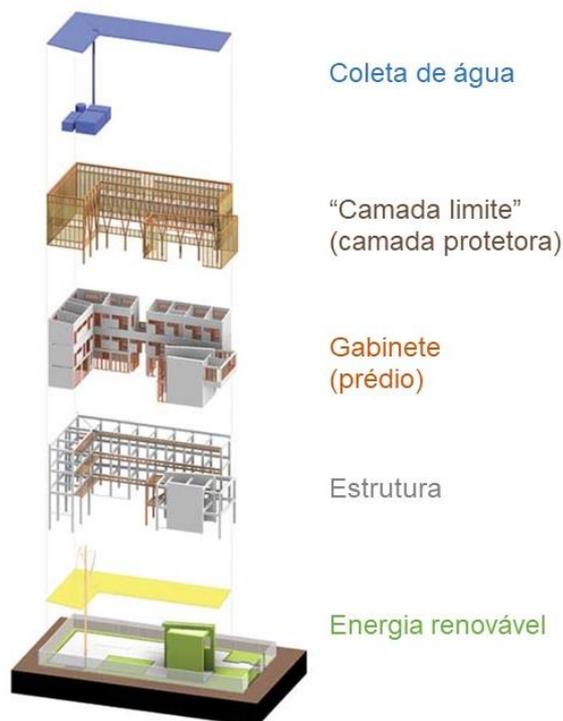
Fonte: McLennan Design (2017)

---

<sup>3</sup> HOK: empresa global de design, arquitetura, engenharia e planejamento destinado a ajudar as organizações enriquecendo a vida das pessoas (HOK,2017).

O William Jefferson Clinton Children's Center foi projetado para ser uma edificação totalmente independente gerando um ambiente saudável e seguro para todos as pessoas que frequentam o lugar e ainda utiliza a energia excedente para alimentar a iluminação pública do entorno. Na edificação foram adotadas diversas estratégias sustentáveis, as principais delas é a captação das águas pluviais que após passar por tratamento abastece a edificação, a reutilização de águas cinzas na irrigação do paisagismo, painéis solares para captação de energia, telhado verde, materiais e obras de arte da região proporcionando uma visibilidade maior da cultura do Haiti. Na imagem 25, podemos observar como foram pensadas estas estratégias no projeto, a utilização das águas da chuva, a criação de uma camada de proteção dos raios solares e energia renovável (MCLENNAN DESIGN, 2017).

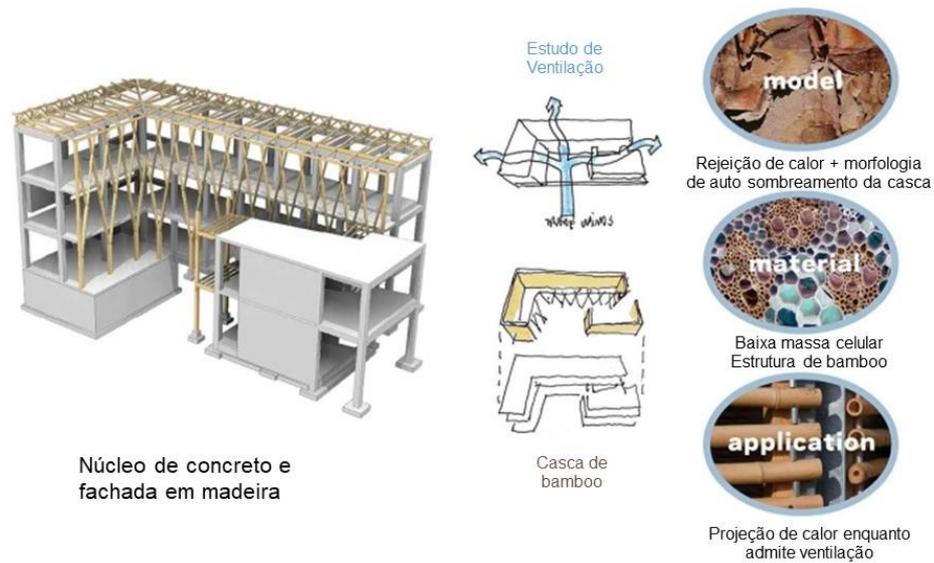
**Imagem 25 – Estratégias adotadas no projeto**



Fonte: McLennan Design (2017) com adaptação da autora

Na imagem 26 são demonstrados alguns esquemas gráficos de como se comporta a ventilação sobre o edifício, sendo aproveitado ao máximo a ventilação cruzada e a utilização de uma camada protetora na fachada com material de baixa massa celular através da estrutura em Bambu.

**Imagem 26 – Estratégias adotadas no projeto**



Fonte: McLennan Design (2017) com adaptação da autora

A fachada (imagem 27) foi projetada a partir do estudo e análise da estrutura e ramificações de uma árvore, onde foi instalado uma camada protetora construída em bambu, que protege o edifício da iluminação direta, proporcionando uma iluminação mais agradável e uma ventilação natural (MCLENNAN DESIGN, 2017).

**Imagem 27 – Perspectiva aérea do centro infantil**



Fonte: McLennan Design (2017) com adaptação da autora

A partir da análise deste projeto, será utilizado como referência a forma simples mais ao mesmo tempo funcional, onde se tirou proveito dos meios naturais como iluminação, ventilação, instalação de placas solares, coleta das águas da chuva e a

utilização de vegetação na construção. Também se trata de uma construção que apresenta todas as principais estratégias para uma arquitetura sustentável e para obtenção do selo LEED, buscando a certificação platina que é a maior classificação existente.

### 5.3 PROJETO REFERENCIAL ANÁLOGO E FORMAL

Foi escolhido uma referência que será utilizado como formal e análoga, o projeto é um SPA com usos e tratamentos semelhantes ao centro de terapias integrativas, onde foi analisado o programa de necessidades. E ainda foi analisado todos os pontos importantes formais, como a implantação no lote, a volumetria e relação interior e exterior.

#### 5.3.1 SPA Naman

Ano do projeto: 2015

Local: Da Nang, Vietnã

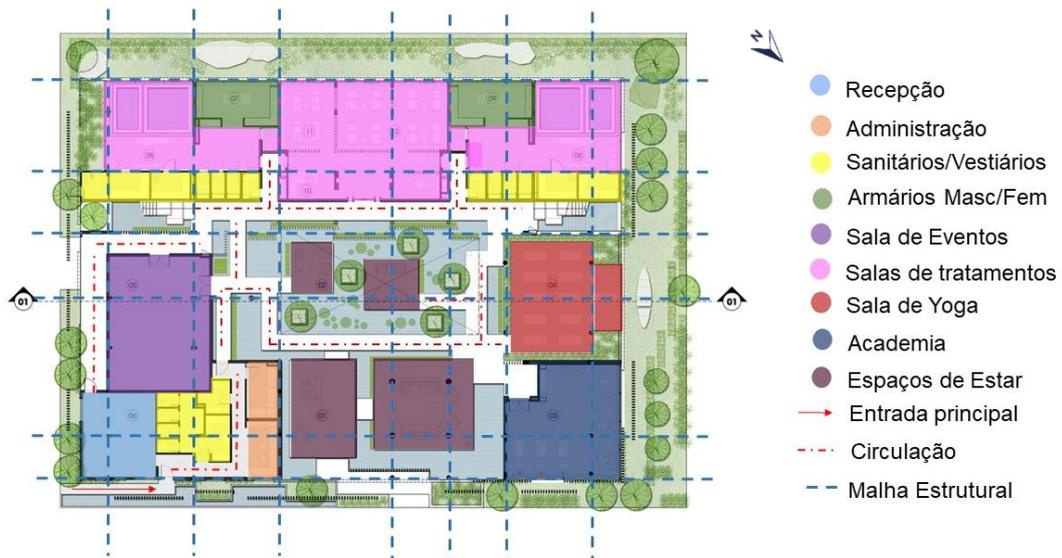
Área do projeto: 1.600m<sup>2</sup>

Arquitetos: MIA Design Studio

Este SPA foi projetado para ser um oásis de tranquilidade, além de ser uma das atrações para os visitantes por estar localizado em uma área turística do Vietnã. O SPA é composto por 15 salas de tratamentos e todos possuem a vista para um lindo jardim ao ar livre e ainda possui um espaço para meditação e Yoga. O Lugar que está localizado o projeto possui um clima tropical, com elevadas temperaturas no verão e muita umidade em todo o ano. Por esta razão uma das estratégias empregadas é a ventilação natural através de uma fachada permeável mantendo o edifício fresco. Ademais foi proposta a utilização de muita vegetação local em todo o empreendimento trazendo muita tranquilidade aos usuários (ARCHDAILY, 2017).

O terreno utilizado é plano com formato retangular e a construção está implantada de forma a ocupar todo o espaço permitido. Possui um núcleo central aberto com um lindo jardim, para possibilitar a ventilação e iluminação natural. No térreo (imagem 28) estão localizados espaços abertos com plataformas relaxantes rodeados por espelhos d'água e jardins suspensos.

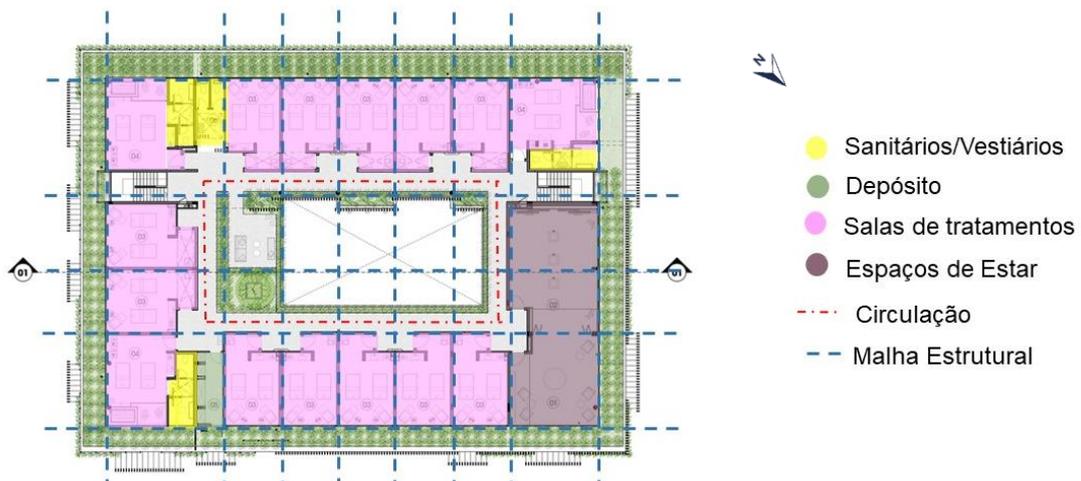
**Imagem 28 – Planta Baixa - Térreo**



Fonte: Archdaily (2017) com adaptação da autora

No segundo pavimento (imagem 29) estão localizadas as salas de tratamentos, espaço de estar, sanitários e um depósito. Podemos observar que a construção possui uma malha estrutural regular, os espaços estão dispostos de forma bem organizada. Sempre propondo vistas dos ambientes para jardins.

**Imagem 29 – Planta Baixa – Segundo Pavimento**

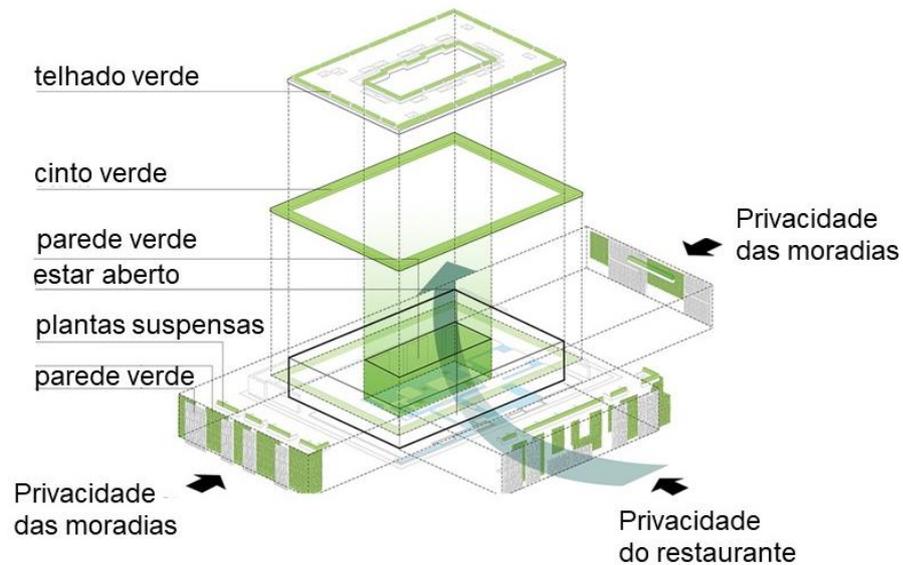


Fonte: Archdaily (2017) com adaptação da autora

As circulações são bem identificadas e fluem entre si, sendo compostas com a vegetação criando, aos usuários, uma sensação única ao circular pelo espaço. Na

imagem 30 mostra um esquema de como foi pensado a edificação em um todo, a criação do pátio central facilitando a ventilação natural e a utilização de vegetação em toda a construção, através de telhado verde, paredes verdes e espaços vegetados de lazer no pátio central.

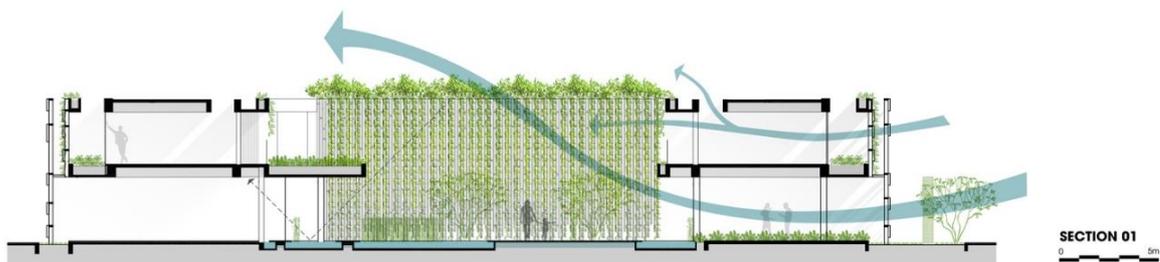
**Imagem 30 – Esquema projeto**



Fonte: Archdaily (2017) com adaptação da autora

Na Imagem 31 é demonstrando um corte onde se visualiza a estratégia adotada para se obter uma melhor ventilação natural em todos os ambientes, além de criar mais espaços vegetados na edificação. No segundo pavimento foi projetado um “cinto verde” com vegetação, que na fachada se transforma em um brise vertical.

**Imagem 31 – Corte / Estudo de Ventilação**



Fonte: Archdaily (2017)

Na fachada (Imagem 32) foi empregado elementos vazados que se relacionam e se alteram com o jardim vertical, pensado para filtrar a intensa luz solar tropical transformando em uma luz agradável.

**Imagem 32 – Fachada com elementos Vazados**

Fachada - Entrada



Fachada – Elementos Vazados



Pátio Interno



Pátio Interno



Fonte: Archdaily (2017) com adaptação da autora

As salas de tratamentos são com cores claras e calmantes, em combinação com a vegetação local, tornando cada ambiente único (imagem 33).

**Imagem 33 – Imagem interna sala de tratamento**



Fonte: Archdaily (2017)

Este SPA será utilizado como referência para o projeto do Centro de Terapias Integrativas e Complementares por se tratar de uma edificação pensada e projetada para trazer tranquilidade e aconchego aos usuários. O emprego de vegetação que transforma os ambientes criando novas sensações, além de auxiliar no conforto térmico. E o mais importante é que foi considerado todos os efeitos climáticos para que se pudesse propor um edifício mais eficiente.

#### **5.4 PROJETO REFERENCIAL COM CERTIFICADO LEED NO BRASIL**

Foi selecionado um projeto referencial que obteve o selo certificado do LEED no Brasil, para melhor compreensão das estratégias sustentáveis adotadas, além de se tratar de uma construção pública, onde teve financiamento privado em conjunto com o estado e município.

##### **5.4.1 Escola Estadual Erich Walter Heine**

Ano do projeto: 2011

Local: Santa Cruz, Rio de Janeiro

Arquitetos: Arktos Arquitetura Sustentável

A escola Estadual Erich Wlater Heine foi construída em parceria público-privado e fica localizada em uma das áreas com menor índice de desenvolvimento humano.

Nesta região a temperatura no verão chega aos 40 graus, a partir disso os projetistas tinham a preocupação de criar estratégias que garantam conforto térmico, mas ao mesmo tempo um maior índice de eficiência energética. Outro ponto importante é que a escola foi projetada para que fosse acessível a todo tipo de população, construída no nível zero não possui degraus e onde necessitava foi implantado rampas e ainda possui identificação com comunicação visual e em braile. Na imagem 34 podemos observar como foi implantada a escola no terreno, com o prédio principal das salas de aulas na frente, no meio à quadra de esportes e ao fundo do lote a piscina e a quadra de esportes aberta (ARCO WEB, 2011).

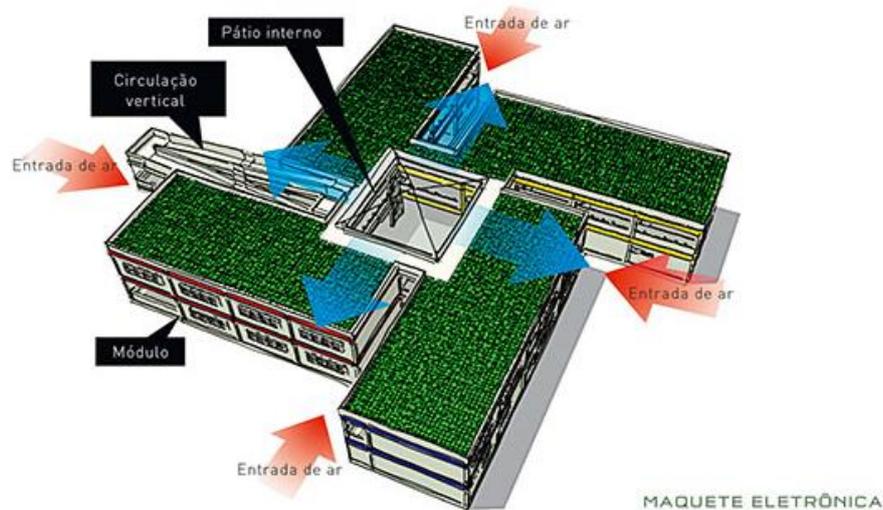
**Imagem 34 – Implantação da escola**



Fonte: Arco Web (2011)

A implantação do volume principal (imagem 35) da escola foi pensada em quatro módulos e a planta baixa com formato de cata-vento, criando um pátio central interno permitindo a troca de ar e assim tornado todas as salas de aulas bem ventiladas e iluminadas de forma natural. E para a cobertura foi utilizado vegetação, proporcionando melhor conforto térmico além de captar as águas das chuvas para reaproveitamento.

Imagem 35 – Implantação da escola (Claraboia)



Fonte: Arco Web (2011)

As estratégias adotadas para a obtenção do selo LEED foram as seguintes:

1. Implantação em forma de cata-vento e um pátio central favorecendo a circulação de ar entre os corredores, resfriando os ambientes por exaustão através da claraboia projetada no pátio central (Imagem 35).
2. Ventilação cruzada e para dias mais quentes foi instalada ar-condicionado com tecnologias inverter que possui um consumo de energia reduzido.
3. Salas voltadas para o pátio central aproveitando a iluminação natural.
4. Localização da escola em uma área carente (Imagem 34).
5. Bicicletário, incentivando os alunos a irem de bicicleta a escola.
6. Pisos e paredes com cores claras.
7. Fachada norte com brises verticais com vegetação regional, além proteger a fachada acaba integrando um pouco com a natureza.
8. Cobertura vegetal que diminui a amplitude térmica, auxilia na captação da água da chuva que é utilizado nos vasos sanitários, lavagem de pátios, além de ser utilizado também para o aprendizado dos alunos através de uma horta.
9. Pavimento permeável fabricado com materiais reciclados nas áreas externas, permitindo a penetração da água da chuva no solo.
10. Controle de sedimentação e erosão do solo e análise ambiental do terreno.
11. Espaço destinado ao descarte dos materiais durante a obra, o que ajudou no monitoramento e racionalização do descarte.

12. Reaproveitamento de toda a terra das escavações em outras áreas da escola.
13. Utilização de lâmpadas de LEED reduzindo em até 80% o consumo de energia.

**Imagem 36 – Telhado verde/fachada verde/ bicicletário e salas de aula**



Fonte: Arco Web (2011)

Este projeto foi escolhido por se tratar de uma edificação pública no Brasil que conseguiu obter o selo certificação LEED. Um projeto que atende as principais estratégias para edificações sustentáveis e que serão empregados no Centro de Terapias Integrativas e Complementares. Através da análise deste projeto podemos ver que é possível construir um edifício público no Brasil que atenda as principais estratégias de sustentabilidade, com financiamento público e privado.

A partir da análise das referências análogas propostas, a seguir será apresentado as intenções do projeto proposto, com o programa de necessidades, materiais que serão empregados e as estratégias sustentáveis que serão adotadas.

## 6 PARTIDO

O Centro de Terapias Integrativas e Complementares, terá como objetivo principal o bem-estar dos usuários, um local que auxilie na recuperação dos pacientes de forma natural. A proposta é criar um centro que tenha integração com a natureza e que incorpore técnicas sustentáveis e renováveis.

O Centro de Terapias Integrativas e Complementares visa atender todos os pacientes do SUS, de todas as faixas etárias, com o intuito de trazer mais integração ao espaço e aos pacientes, onde as pessoas possam trocar experiências entre si independentemente da idade.

Por se tratar de um centro destinado ao SUS é imprescindível que seja uma construção durável e que tenha baixo custo de energia e pouca manutenção, neste sentido propõem-se a utilização de Steel frame como sistema construtivo.

### 6.1 CONCEITO

O alvo desta proposta é trazer uma oportunidade para as pessoas mudarem seus hábitos de vida, uma mudança de pensamento e uma abertura para novas alternativas que auxiliam no bem-estar físico, emocional, mental e espiritual. Como demonstrado na imagem 37, o ponto mais importante é o bem-estar de cada paciente, sempre visando a cura por completo.

**Imagem 37 – conceito (cura mente/corpo/espírito)**



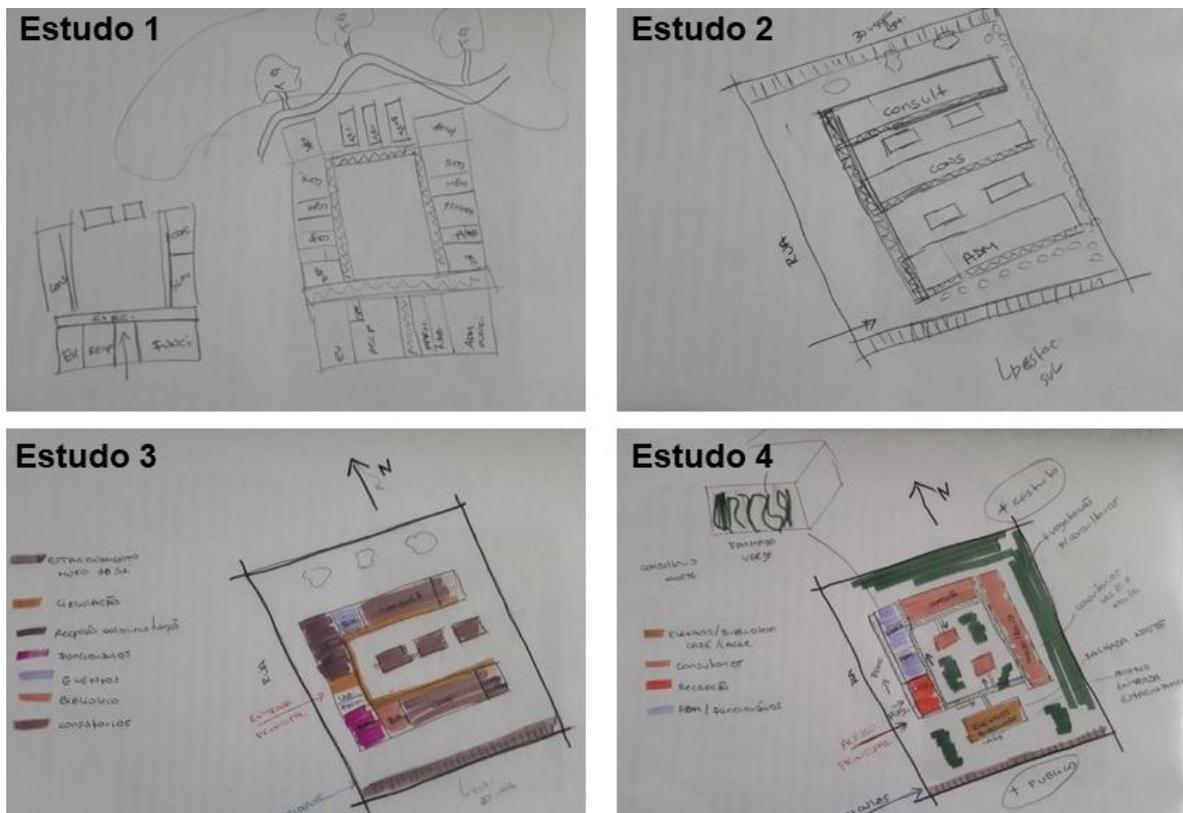
Fonte: Google com adaptação da autora (2017)

Neste sentido o conceito do projeto será acolhimento e segurança, um espaço onde os pacientes se sintam acolhidos, sem que haja distinção de idade. E para que os pacientes consigam revigorar o corpo e ajuda-se no combate às doenças usando somente seus próprios mecanismos de defesa, é necessário que o local passe a sensação de segurança, onde possam relaxar e meditar sem que haja qualquer tipo de preocupação.

## 6.2 PROPOSTA DE PROJETO

Para o lançamento inicial do projeto, pensou-se em propor formas simples, mas funcionais ao mesmo tempo. O primeiro passo foi pensar em uma forma que possibilite a todos os ambientes uma ventilação e iluminação natural, tornando os espaços mais saudáveis. Outro ponto importante pensado foi que a maioria das salas de tratamentos fossem voltadas para a orientação norte. Na imagem 38 mostra os estudos iniciais realizados para o projeto proposto.

Imagem 38 – Estudos de volumetria iniciais



Fonte: Autora (2017)

O centro ficará disposto em um formato de “U”, aproveitando ao máximo a ventilação e iluminação natural. Nas testadas norte e leste do lote terá a plantação de vegetação, criando espaços de lazer, além de esconder um pouco o muro dos vizinhos, que são visuais que não são favoráveis ao projeto. Já na testada sul do lote ficará a área de estacionamento e bicicletário.

As Salas de tratamentos foram voltadas para a orientação norte e leste, consideradas as melhores orientações para este tipo de atividade e no centro da construção foram dispostas algumas salas maiores para atividades de Yoga, meditação e musicoterapia, criando espaços diferenciados para estes tipos de tratamentos como mostra na imagem 39.

**Imagem 39 – Estudos de volumetria com zoneamento**



Fonte: Autora (2017)

O espaço para eventos, biblioteca e café ficará em um volume separado e próximo ao estacionamento, para que seja de fácil acesso as pessoas que irão apenas para estes serviços. As circulações foram pensadas para que fiquem na orientação oeste e sul, a fachada oeste terá brises verticais com vegetação como na referência formal apresentada anteriormente e optou-se por elevar um pouco a edificação do solo, trazendo mais leveza a construção. A proposta é trazer a presença de vegetação

em toda a construção através de telhado verde, fachada vertical vegetada e jardins de descanso como apresentado na imagem 40.

**Imagem 40 – Perspectivas da proposta**



Vista aérea



Perspectiva



Perspectiva

Fonte: Autora (2017)

Para o projeto proposto será utilizado como sistema construtivo o Steel frame, captação das águas da chuva para ser utilizado nos vasos sanitários e jardins, implantação de telhado verde auxiliando no conforto térmico e instalações de painéis fotovoltaicos diminuindo o custo com energia elétrica. A ideia é propor uma autonomia no sistema de energia e que o Centro produza 110% de energia, sendo 10% oferecido à rede pública.

### 6.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Para a realização do Centro de Terapias Integrativas e Complementares, utilizou-se como base nas análises das referências, pesquisa em materiais bibliográficos e entrevistas, onde se obteve uma melhor definição dos espaços necessários.

O centro irá funcionar de segunda-feira a sábado, partir das 7:00hrs da manhã às 18:00hrs, podendo se estender quando houver palestras e eventos relacionados. O intuito deste espaço é oferecer terapias alternativas que auxiliem na recuperação de diversos tipos de doenças, além de criar um espaço único em que as pessoas possam interagir entre si trocando experiências. Também será proposto um espaço de palestras, eventos e café/bar, para que o público em geral possa obter mais informações sobre estas terapias.

O programa de necessidades foi dividido em quatro núcleos, para que pudesse ter uma melhor setorização de todos os espaços, sendo elas: áreas destinadas ao público (tabela 3), administrativos/funcionários (tabela 4) e áreas técnicas (tabela 5).

**Tabela 3 – Programa de necessidade proposto (Público)**

SETOR	AMBIENTE	DESCRIÇÃO	USUÁRIO	QUANT.	ÁREA UNIT.	ÁREA TOTAL	FONTE
PÚBLICO	Recepção	Local destinado a recepcionar os pacientes, bancada, armário com prontuários.	3	1	15m <sup>2</sup>	15m <sup>2</sup>	Autora, com base no mobiliário necessário
	Espera Infantil	Mesas, cadeiras, brinquedos	7	1	15m <sup>2</sup>	15m <sup>2</sup>	WATANABE, 2016
	Sala de Espera	cadeiras, mesa central, sofá,	30	1	45m <sup>2</sup>	45m <sup>2</sup>	WATANABE, 2016
	Espaço de Lazer interno/ descanso	área de relaxamento em meio a natureza, com bancos e mesas.	-	2	30m <sup>2</sup>	60m <sup>2</sup>	Autora, com base nas pesquisas referenciais
	Consultórios Terapias (acupuntura, massoterapia, quiropraxia, osteopatia, reiki)	sala com maca 1,90x0,70, mesa para o terapeuta, armário para armazenamento de utensílios, pia.	1	20	10m <sup>2</sup>	200m <sup>2</sup>	RDC 50/2002

<b>PÚBLICO</b>	Sala de Yoga	sala com piso forrado com tatame	15	1	2,2m <sup>2</sup> por pessoa min. 20m <sup>2</sup>	35m <sup>2</sup>	RDC 50/2002
	Sala de Meditação	sala com piso forrado com tatame	15	1	2,2m <sup>2</sup> por pessoa min. 20m <sup>2</sup>	35m <sup>2</sup>	RDC 50/2002
	Sala de arteterapia	Sala com mesas e armários para os utensílios de pintura, cadeiras	10	1	35m <sup>2</sup>	35m <sup>2</sup>	Autora, com base nas pesquisas referenciais
	Sala de Musicoterapia	Cadeiras, quadro negro, armário e instrumentos musicais	10	1	35m <sup>2</sup>	35m <sup>2</sup>	Autora, com base nas pesquisas referenciais
	Sala de terapias comunitárias	Cadeiras e/ou piso forrado com tatame	15	1	2,2m <sup>2</sup> por pessoa min. 20m <sup>2</sup>	35m <sup>2</sup>	RDC 50/2002
	Sala de Eventos Palestras	sala destinado a palestras e eventos com cadeiras, projetor, mesa de apoio	20	1	35m <sup>2</sup>	35m <sup>2</sup>	NEUFERT, 2013
	Biblioteca/área de leitura	Estantes, poltronas	5	1	30m <sup>2</sup>	30m <sup>2</sup>	Autora, com base nas pesquisas referenciais
	Café / Bar	Mesas, cadeiras, balcão de atendimento, copa	15	1	45m <sup>2</sup>	45m <sup>2</sup>	Autora, com base nas pesquisas referenciais
	Farmácia (venda de produtos fitoterápicos)	bancada para atendimentos, armários e prateleiras	1	1	15m <sup>2</sup>	15m <sup>2</sup>	RDC 50/2002
	Sanit. Feminino	5 bacias sanitárias e 5 pias, sendo 1 sanitário PNE	5	1	15m <sup>2</sup>	15m <sup>2</sup>	Código de obras sapucaia do sul
	Sanit. Masculino	3 bacias sanitárias, 3 mictórios e 5 pias, sendo 1 sanitário PNE	5	1	15m <sup>2</sup>	15m <sup>2</sup>	Código de obras sapucaia do sul
	Estares e ambientes terapias externas	Bancos e mesas	-	3	20m <sup>2</sup>	60m <sup>2</sup>	Autora, com base nas pesquisas referenciais
	Laboratório de pesquisa e análises	Bancadas, pia, armários	3	1	15m <sup>2</sup>	15m <sup>2</sup>	Autora, com base nas pesquisas referenciais
	Estacionamento/ bicicletário	Vagas para veículos e bicicletário	18 vagas + bicicletário	1	1 vaga a cada 50m <sup>2</sup>	18 vagas	Plano diretor de Sapucaia do Sul

Fonte: Autora (2017)

Tabela 4 – Programa de necessidade proposto (Administrativo)

SETOR	AMBIENTE	DESCRIÇÃO	USUÁRIO	QUANT.	ÁREA UNIT.	ÁREA TOTAL	FONTE
ADMINISTRATIVO	Direção	mesa de trabalho, cadeira, armários, arquivos	1	1	12m <sup>2</sup>	12m <sup>2</sup>	NEUFERT, 2013
	Secretaria	mesas de trabalho, cadeiras, armários, arquivos	2	1	15m <sup>2</sup>	15m <sup>2</sup>	NEUFERT, 2013
	Sanitários Fem. e Masc.	1 bacia sanitária e 1 pia (PNE)	1	2	2,55m <sup>2</sup>	5,1m <sup>2</sup>	NBR 9050/2015

Fonte: Autora (2017)

Tabela 5 – Programa de necessidade proposto (Funcionários)

SETOR	AMBIENTE	DESCRIÇÃO	USUÁRIO	QUANT.	ÁREA UNIT.	ÁREA TOTAL	FONTE
SERVIÇO / FUNCIONARIOS	Depósitos (limpeza/geral/ materiais médicos/ lixos com devida separação)	estantes e armários	-	5	8m <sup>2</sup>	40m <sup>2</sup>	NEUFERT, 2013
	Lavanderia	Tanques, MLR, MSR, armários, mesa	-	1	15m <sup>2</sup>	15m <sup>2</sup>	NEUFERT, 2013
	Vest.. Func. Fem.	2 bacia sanitária e 2 pia (PNE), armários	-	1	15m <sup>2</sup>	15m <sup>2</sup>	NEUFERT, 2013
	Vest. Func. Masc.	2 bacia sanitária e 2 pia (PNE), armários	-	1	15m <sup>2</sup>	15m <sup>2</sup>	NEUFERT, 2013
	Copa Func.	pia, frigobar, micro-ondas, mesa e cadeiras	-	1	12m <sup>2</sup>	12m <sup>2</sup>	NEUFERT, 2013

Fonte: Autora (2017)

**Tabela 6 – Programa de necessidade proposto (Área técnica)**

SETOR	AMBIENTE	DESCRIÇÃO	USUÁRIO	QUANT.	ÁREA UNIT.	ÁREA TOTAL	FONTE
<b>ÁREA TÉCNICA</b>	Cisterna	reuso água da chuva	-	1			
	Reservatórios	água potável	-	1			
	Casa de máquinas/gás	gás, máquinas ar condicionado e outras máquinas que forem necessárias	-	1			
	Subestação transformadora/ área para inversores de dc		-	1			

Fonte: Autora (2017)

Para um bom funcionamento do Centro de Terapias Integrativas e Complementares estimula-se uma área 1.048,50 m<sup>2</sup> entre os setores de atendimento ao público, área de funcionários e administrativo. Além desta área terá um acréscimo de área técnica ainda não definida.

**Tabela 7 – Quadro com Áreas Totais**

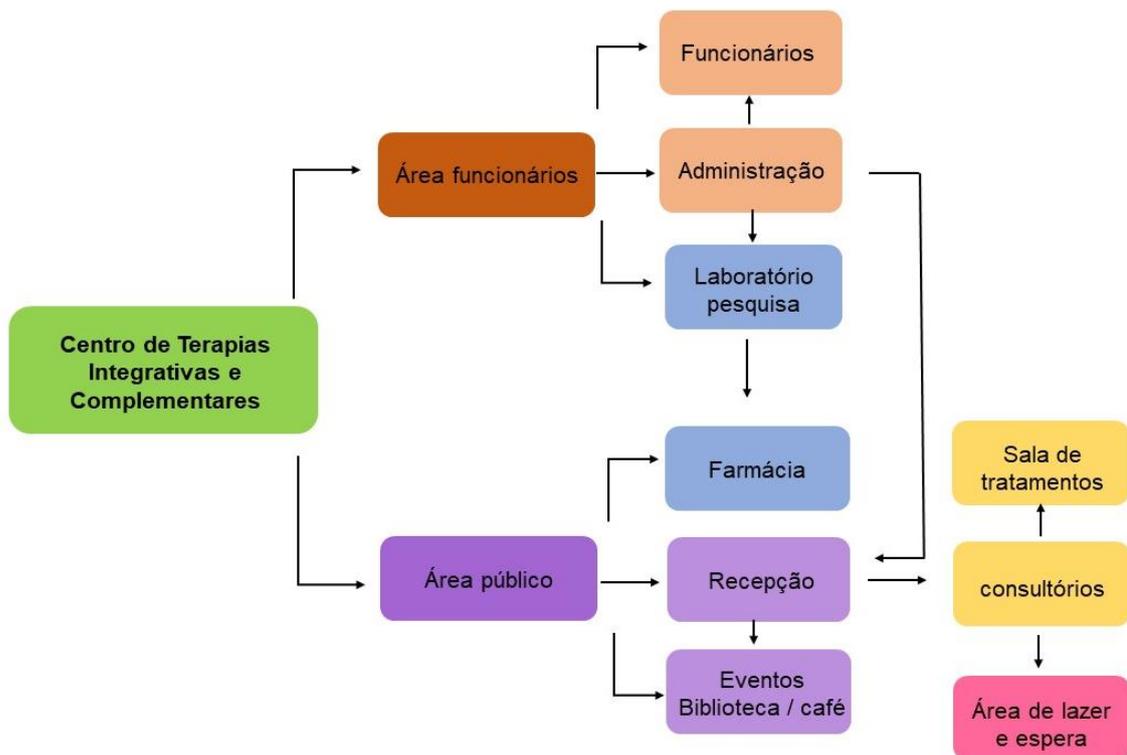
<b>QUADRO DE ÁREAS</b>	
<b>SETOR</b>	<b>ÁREAS</b>
Público	890,00m <sup>2</sup>
Administrativo	38,50m <sup>2</sup>
Serviço/ Func.	120,00m <sup>2</sup>
Área Técnica	-
<b>Área Total</b>	<b>1048,50m<sup>2</sup></b>

Fonte: Autora (2017)

Será proposto uma horta com plantas medicinais como ervas e chás. E ainda serão criadas áreas externas para que os pacientes possam realizar algumas terapias ao ar livre nos dias de sol, proporcionando uma melhor integração e trocas de experiências entre os usuários.

Para um melhor entendimento de como deve estar disposto os setores, conforme seus usos e usuários e fluxos que devem ser seguidos foi realizado um fluxograma como mostra na imagem 41.

**Imagem 41 – Organograma do projeto**



Fonte: Autora (2017)

O fluxo do Centro de Terapias Integrativas e Complementares será separado em dois seguimentos, um destinado aos funcionários e outro aos pacientes e público em geral. As pessoas terão acesso distintos para a farmácia, eventos/ Biblioteca/ café e recepção que dará acesso as salas de tratamentos e consultórios.

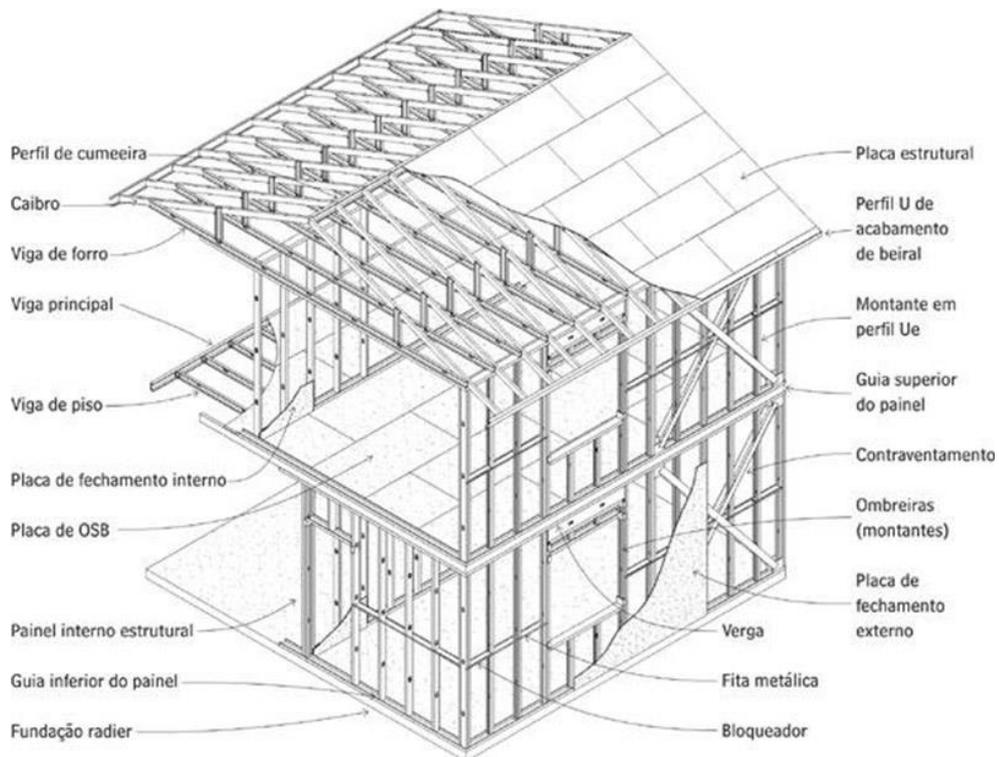
#### 6.4 SISTEMA CONSTRUTIVO

O sistema construtivo escolhido para a elaboração do Centro de Terapias Integrativas e Complementares é o Steel Frame, por se tratar de uma construção seca, rápida e considerada sustentável, pois são utilizados materiais recicláveis, a geração de resíduos é muito baixo e ainda permite um melhor desempenho acústico e térmico, comparado com o sistema construtivo convencional (PORTAL METÁLICA, 2017).

O Steel frame está sendo adotado por muitas prefeituras em São Paulo para as construções de Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), por sua rapidez na execução e durabilidade do sistema. Este tipo de sistema possui diversas vantagens em comparação com outros tipos de sistemas construtivos, como por exemplo: é mais leve, diminuindo o custo das fundações; construção mais resistente e durável; facilidade na instalação e manutenção de redes elétricas e hidráulicas; canteiro de obra mais limpo e organizado, pois a fabricação é industrializada, fora do canteiro de obras; possui uma maior flexibilidade e adaptabilidade; execução 1/3 menor do que a construção em alvenaria; possibilidade de ampliação e reformas rápidas e limpas (PORTAL METÁLICA, 2017).

O sistema Steel frame é composto por perfis leves de aço galvanizado e placas de fechamento. Na imagem 42 podemos ver como funciona este tipo de sistema, composta por paredes, pilares, vigas, piso e cobertura.

**Imagem 42 – Sistema construtivo Steel frame**



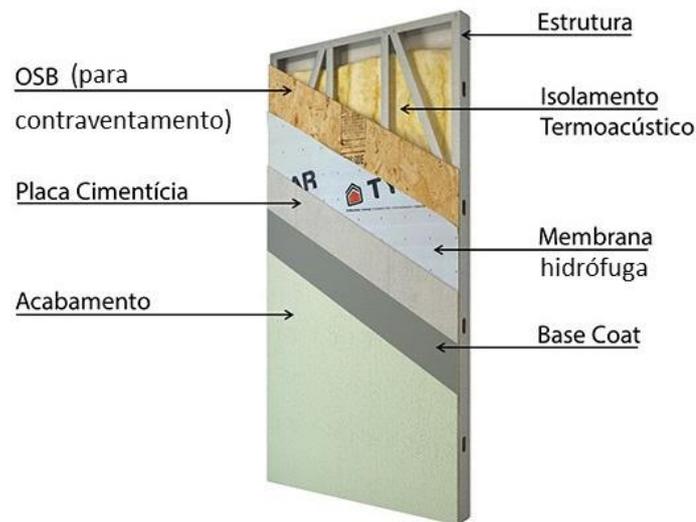
Fonte: Freitas (2006)

Para o projeto proposto será utilizado vigas e pilares metálicos gerando um acabamento melhor e possibilitando vãos livres maiores. Os painéis de vedação serão compostos por perfis de aço galvanizado, isolamento termo acústico e placas de

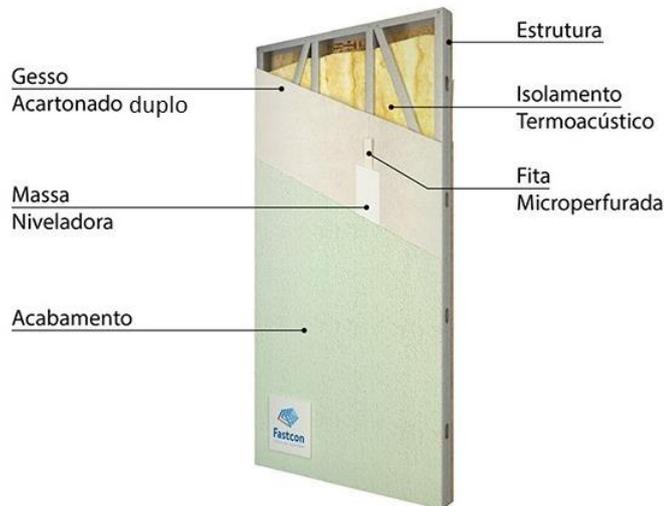
vedação, sendo externo placa cimentícia e interno placa de gesso acartonado duplo resistente a umidade e fogo quando necessário, como mostra na imagem 43.

**Imagem 43 – Painéis externos e internos**

## Parede Externa



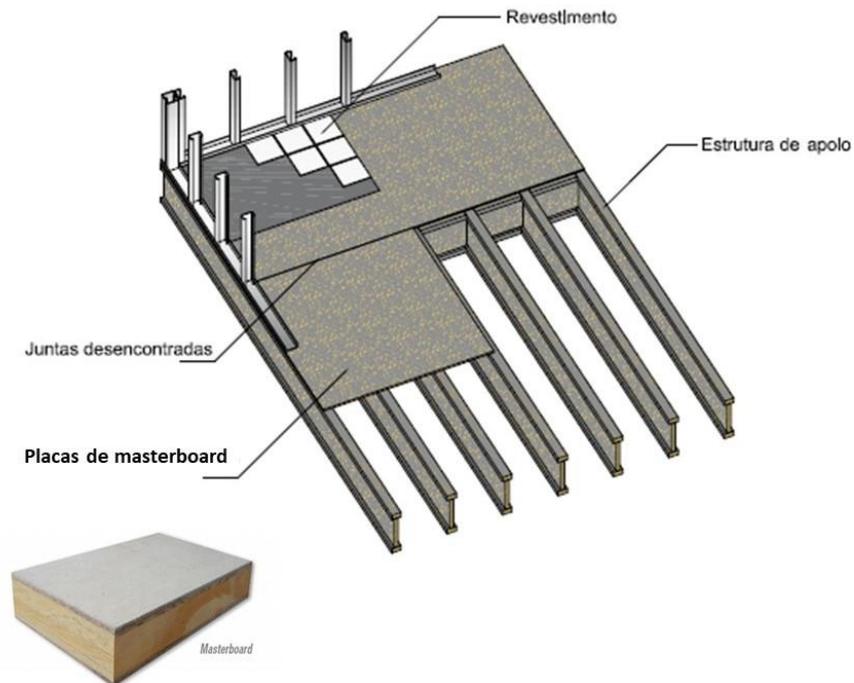
## Parede Interna



Fonte: Fastcon (2017)

A laje será composta pelo masterboard, que é muito utilizado neste tipo de sistema, sobre estrutura de apoio em perfis de aço galvanizado que obedece a mesma modulação dos painéis (imagem 44). Possui alto desempenho térmico, acústico e suporta elevadas cargas distribuídas, podendo ser aplicados sobre o painel todos os tipos de revestimentos, como pisos cerâmicos, laminado, vínico e carpete.

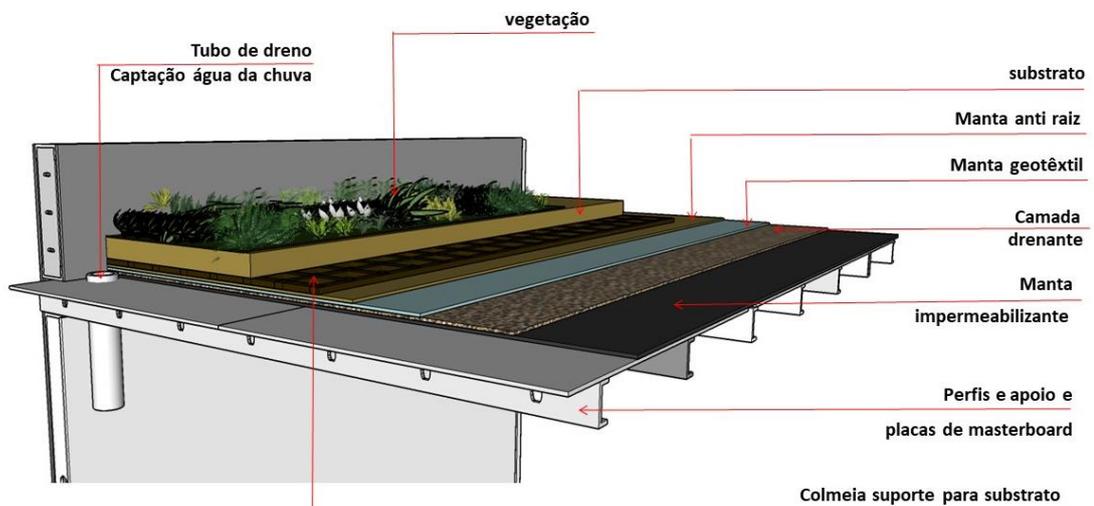
**Imagem 44 – Painéis externos e internos**



Fonte: CentroPlac (2017) com adaptação da autora

Para a cobertura optou-se por utilizar telhado verde como uma maneira de integrar mais o edifício a vegetação existente do lote, além de proporcionar um maior conforto térmico e auxiliar na captação das águas das chuvas que será utilizado nos vasos sanitários e jardins. Na imagem 45 demonstra-se como funciona este sistema e quais as camadas necessárias para uma boa cobertura verde.

**Imagem 45 – Cobertura verde**



Fonte: Autora (2017)

A partir disso, a intenção é trazer ao máximo o conceito de construções verdes ao projeto do Centro de Terapias Integrativas e Complementares, sendo empregado um sistema construtivo com baixa desperdício de materiais. Além de utilizar ao máximo todos os recursos naturais, como captação das águas das chuvas, melhor aproveitamento de ventilação e iluminação natural, tornando o edifício mais eficiente.

Por se tratar de uma edificação pública, a ideia é diminuir gastos com energia, água e manutenção, para que assim o dinheiro seja utilizado de formas melhores e em favor da saúde. Trazendo novos tratamentos e estudos dessas terapias que estão crescendo muito no Brasil.

## 6.5 NORMAS

Neste capítulo será apresentado brevemente algumas normas que devem ser atendidas no projeto do Centro de Terapias Integrativas e Complementares, descrevendo os itens mais importantes que devem ser levados em conta.

### 6.5.1 Código de Obras do Município de Sapucaia do Sul

Para atender a legislação do município foi analisado o Código de Obras, onde está descrito alguns itens essenciais que devem ser atendidos para aprovação de Unidades de Saúde. A partir disto será listado os itens necessários para o projeto proposto:

- Pé direito de no mínimo 2,80m em todos os ambientes, inclusive nos sanitários, depósitos e áreas de serviços.
- Todos os corredores principais de acesso a consultórios e áreas de uso público deverão ter largura mínima de 2,20m e serem revestidos com material liso, resistente e impermeável. E os corredores secundários deverão ter largura mínima de 1,20m.
- Os consultórios deverão ter no mínimo 9,00m<sup>2</sup> para um leito, ou seja, uma maca.
- As portas dos consultórios e salas de tratamentos deverão ter largura mínima de 1,00m e serem dotadas de bandeira móvel.
- Ter instalações sanitárias em todos os pavimentos, sendo: quando for para uso dos pacientes, um sanitário para cada dez leitos e quando for para uso de pessoal, um sanitário para cada trinta leitos.

- Rampas com declive máximo de 10% e largura mínima de 1,50m com pavimentação adequada.
- As cozinhas e copas devem ser revestidos com material liso, impermeável, resistente e lavável. E lavanderia deverão ter aparelhagem de desinfecção e esterilização.
- Cozinhas deverão ter acesso independente das entradas dos pacientes.
- Ter instalações geradoras de energia elétrica de emergência.
- Coleta e remoção de lixo que garantam a perfeita assepsia e higiene.

### 6.5.2 RDC 50/2002

A RDC 50/2002 é um Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos de saúde. A seguir será apresentado alguns itens que devem ser atendidos:

- Circulações internas e externas:

Todos os acessos de pessoas (pacientes e funcionários), deve possibilitar que todos os portadores de deficiência ambulatorio possam entrar ao estabelecimento sem qualquer ajuda de terceiros (RDC 50/2002).

- Corredores:

Os corredores destinados à circulação de pacientes devem possuir corrimãos em ao menos uma parede lateral a uma altura de 80 cm a 92 cm do piso, e com finalização curva. Os corredores de circulação de pacientes ambulantes ou em cadeiras de rodas, macas ou camas, devem ter a largura mínima de 2,00 m para os maiores de 11,0m e 1,20m para os demais, não podendo ser utilizados como áreas de espera. Os corredores de circulação de tráfego intenso de material e pessoal devem ter largura mínima de 2,00 m, não podendo ser utilizados como área de estacionamento de carrinhos. Nas áreas de circulação só podem ser instalados telefones de uso público, bebedouros, extintores de incêndio, carrinhos e lavatórios, de tal forma que não reduzam a largura mínima estabelecida e não obstruam o tráfego, a não ser que a largura exceda a 2,00 m; os corredores destinados apenas à circulação de pessoal e de cargas não volumosas devem ter largura mínima de 1,20 m. (RDC 50/2002).

- Portas:

Todas as portas de acesso a pacientes devem ter dimensões mínimas de 0,80 (vão livre) x 2,10 m, inclusive sanitários. Todas as portas de

acesso aos ambientes onde forem instalados equipamentos de grande porte têm de possuir folhas ou painéis removíveis, com largura compatível com o tamanho do equipamento, permitindo assim sua saída. Todas as portas utilizadas para a passagem de camas/macacões e de laboratórios devem ter dimensões mínimas de 1,10 (vão livre) x 2,10 m, exceto as portas de acesso às unidades de diagnóstico e terapia, que necessitam acesso de maca. As salas de exame ou terapias têm de possuir dimensões mínimas de 1,20 x 2,10 m. As portas de banheiros e sanitários de pacientes devem abrir para fora do ambiente, ou permitir a retirada da folha pelo lado de fora, a fim de que sejam abertas sem necessidade de empurrar o paciente eventualmente caído atrás da porta. As portas devem ser dotadas de fechaduras que permitam facilidade de abertura em caso de emergência e barra horizontal a 90cm do piso (RDC 50/2002).

- **Acabamentos de paredes, pisos, Tetos e Bancadas:**

Os materiais adequados para o revestimento de paredes, pisos e tetos de ambientes de áreas críticas e semicríticas devem ser resistentes à lavagem e ao uso de desinfetantes. As tintas elaboradas a base de epóxi, PVC, poliuretano ou outras destinadas a áreas molhadas, podem ser utilizadas nas áreas críticas tanto nas paredes, tetos quanto nos pisos, desde que sejam resistentes à lavagem, ao uso de desinfetantes e não sejam aplicadas com pincel. Quando utilizadas no piso, devem resistir também a abrasão e impactos a que serão submetidas (RDC 50/2002).

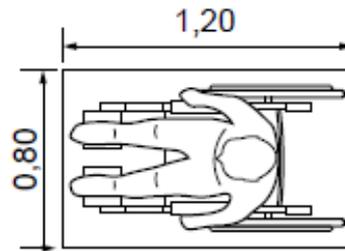
### **6.5.3 NBR 9050/2015**

A NBR 9050, fala sobre Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. A partir da análise da norma foi possível observar alguns itens que merecem atenção e ênfase na elaboração e funcionamento do Centro de Terapias Integrativas e Complementares. A seguir será apresentado alguns tópicos sobre acessibilidade universal conforme a NBR 9050 (2015):

- **Módulo de referência:**

Módulo de referência é a projeção de 0,80m por 1,20m no piso, ocupada por uma pessoa utilizando cadeira de rodas motorizadas ou não. Uma medida utilizada como base para que todos os espaços sejam acessíveis conforme imagem 46.

**Imagem 46 – Módulo de referencia**

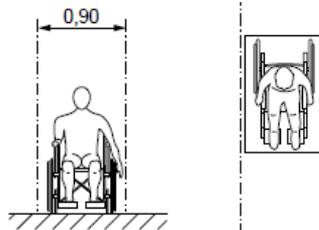


Fonte: RDC 9050 (2015)

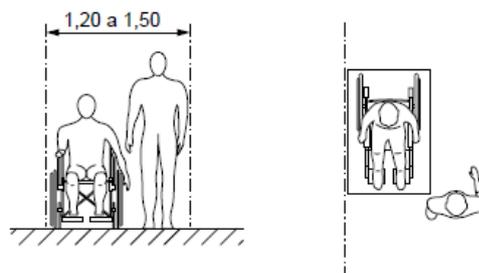
- Área de circulação e manobra:

Na imagem 47 mostra algumas medidas estabelecidas pela norma para o deslocamento de uma ou duas cadeiras de rodas e a passagem de uma pessoa ao lado, proporcionando segurança e livre acesso dessas pessoas a todas as dependências do estabelecimento.

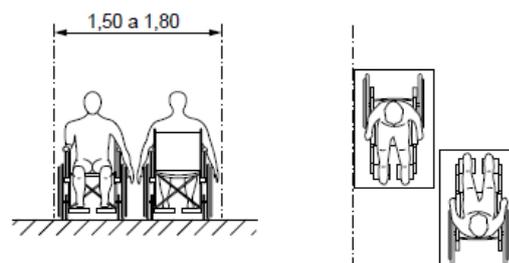
**Imagem 47 – Área de circulação e manobra em linha reta**



**a) Uma pessoa em cadeira de rodas – Vistas frontal e superior**



**b) Um pedestre e uma pessoa em cadeira de rodas – Vistas frontal e superior**



**c) Duas pessoas em cadeira de rodas – Vistas frontal e superior**

Fonte: RDC 9050 (2015)

- Rampas:

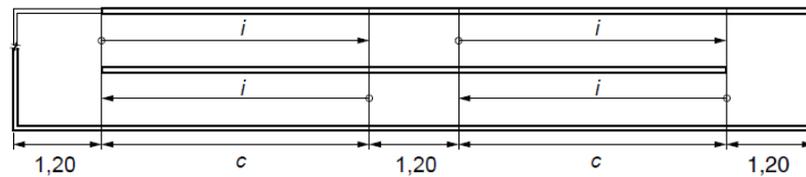
Na norma descreve que são consideradas rampas às superfícies de piso com declividade igual ou superior a 5 %. A partir disso para garantir que uma rampa seja acessível, são impostos alguns parâmetros máximos de inclinação, os desníveis a serem vencidos e o número máximo de segmentos. A inclinação das rampas (imagem 48) deve ser calculada conforme a seguinte equação:  $i = h \times 100/c$

Onde:  $i$  é a inclinação, expressa em porcentagem (%);

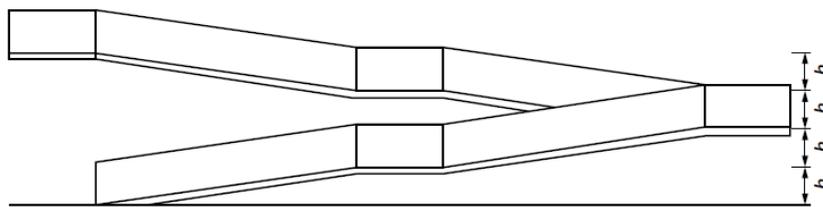
$h$  é a altura do desnível;

$c$  é o comprimento da projeção horizontal

**Imagem 47 – Dimensionamento de rampas**



a) Vista superior



b) Vista lateral

Fonte: RDC 9050 (2015)

- Sanitários

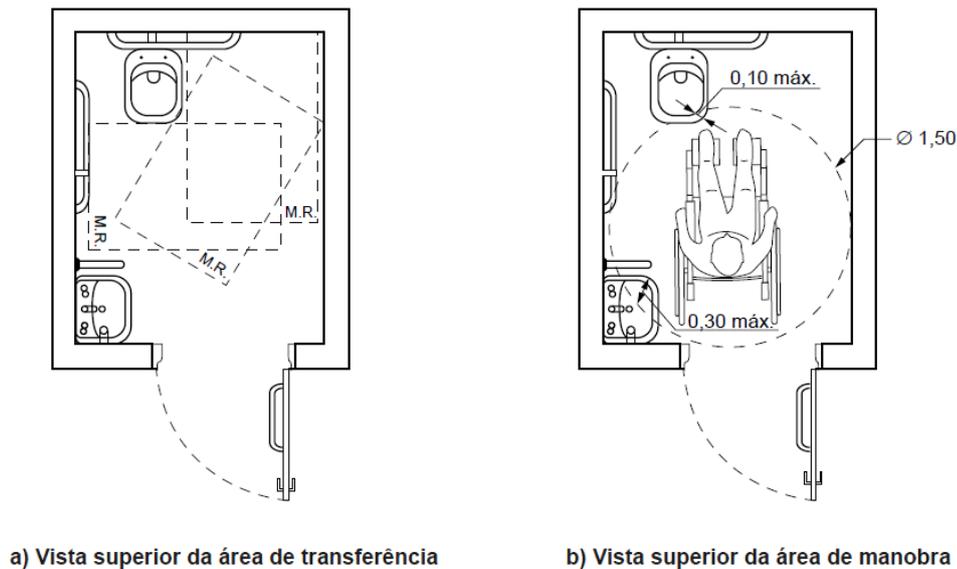
A NBR 9050 (2015) explica que para estabelecimentos de saúde deve-se ter 5% do total de cada peça sanitária, com no mínimo um sanitário para portadores de necessidades especiais para cada sexo em cada pavimento. A partir disso, norma prevê que os sanitários devem atender às seguintes exigências:

- a) circulação com o giro de 360°;
- b) área necessária para garantir a transferência lateral, perpendicular e diagonal para a bacia sanitária;
- c) a área de manobra pode utilizar no máximo 0,10 m sob a bacia sanitária e 0,30 m sob o lavatório,
- d) deve ser instalado lavatório sem coluna ou com coluna suspensa ou lavatório sobre tampo, dentro do sanitário ou boxe acessível, em local que

não interfira na área de transferência para a bacia sanitária, podendo sua área de aproximação ser sobreposta à área de manobra (NBR 9050,2015).

Tais exigências são muito importantes para que os portadores de necessidades especiais consigam usar o banheiro sozinhos, como demonstrado na imagem 48.

**Imagem 48 – Sanitário para portadores de necessidades especiais**



a) Vista superior da área de transferência

b) Vista superior da área de manobra

Fonte: RDC 9050 (2015)

- Estacionamentos

Todos os estabelecimentos de saúde devem possuir vagas destinadas a pessoas com mobilidade reduzida. Estas vagas devem ser projetadas com dimensões maiores, sendo a dimensão mínima de 5,00m de comprimento e 2,50 m de largura. E entre as vagas, é necessário deixar um espaço de no mínimo 1,5 metros, permitindo acesso aos veículos.

#### 6.5.4 NBR 9077/2001

A NBR 9077 de 2001, fala sobre as Saídas de Emergência em Edifícios, onde apresenta algumas exigências necessárias que devem ser atendidas para que a população possa abandonar o estabelecimento em caso de incêndio com total segurança e integridade física e permitir o fácil acesso dos bombeiros para o combate ao fogo e retirada das pessoas.

Na norma existe algumas tabelas que devem ser seguidas como na imagem 49, que apresenta uma classificação das edificações conforme seu uso.

**Imagem 49 – Classificação das edificações quanto ao seu uso**

Grupo	Ocupação/Usos	Divisão	Descrição	Exemplos
H	Serviços de saúde e institucionais	H-1	Hospitais veterinários e assemelhados	Hospitais, clínicas e consultórios veterinários e assemelhados (inclui-se alojamento com ou sem adestramento)
		H-2	Locais onde pessoas requerem cuidados especiais por limitações físicas ou mentais	Asilos, orfanatos, abrigos geriátricos, reformatórios sem celas e outros
		H-3	Hospitais e assemelhados	Hospitais, casas de saúde, prontos-socorros, clínicas com internação, ambulatórios e postos de atendimento de urgência, postos de saúde e puericultura e outros
		H-4	Prédios e instalações vinculados às forças armadas, polícias civil e militar	Quartéis, centrais de polícia, delegacias distritais, postos policiais e outros
		H-5	Locais onde a liberdade das pessoas sofre restrições	Hospitais psiquiátricos, reformatórios, prisões em geral e instituições assemelhadas

Fonte: NBR 9077 (2001)

Na imagem 50, mostra quais são os dimensionamentos e distâncias máximas que devem ser percorridos em caso de incêndio em unidades de saúde.

**Imagem 50 – Dimensionamento das saídas e distâncias máximas a serem percorridas**

Grupo	Ocupação Divisão	População <sup>(A)</sup>	Capacidade da U. de passagem		
			Acessos e descargas	Escadas <sup>(B)</sup> e rampas	Portas
H	H-1	Uma pessoa por 7 m <sup>2</sup> de área <sup>(E)</sup>	60	45	100
	H-2	Duas pessoas por dormitório <sup>(C)</sup> e uma pessoa por 4 m <sup>2</sup> de área de alojamento <sup>(E)</sup>	30	22	30
	H-3	Uma pessoa e meia por leito + uma pessoa por 7,00 m <sup>2</sup> de área de ambulatório <sup>(D)</sup>			
	H-4, H-5	† <sup>(F)</sup>	60	45	100

**Tabela 6 - Distâncias máximas a serem percorridas**

Tipo de edificação	Grupo e divisão de ocupação	Sem chuveiros automáticos		Com chuveiros automáticos	
		Saída única	Mais de uma saída	Saída única	Mais de uma saída
X	Qualquer	10,00 m	20,00 m	25,00 m	35,00 m
Y	Qualquer	20,00 m	30,00 m	35,00 m	45,00 m
Z	C, D, E, F, G-3, G-4, G-5, H, I	30,00 m	40,00 m	45,00 m	55,00 m
	A, B, G-1, G-2, J	40,00 m	50,00 m	55,00 m	65,00 m

Fonte: NBR 9077 (2001)

Como o Centro de Terapias Integrativas e Complementares será uma edificação térrea, não irá necessitar de escadas e elevadores, será necessário apenas dimensionar corretamente as saídas e respeitar a distância máxima de 40,00m a ser percorrido em caso de mais de uma saída.

#### **6.5.5 Norma de desempenho 15575/2013**

A Norma de desempenho 15575 de 2013, visa à garantia de execução dentro das edificações e assegura o direito do consumidor referente às características adequadas de moradia e/ou uso. Os requisitos devem ser atendidos de forma a promover segurança, habitabilidade e sustentabilidade, tendo para cada um desses tópicos solicitações particulares e expressos pelos seguintes fatores (NBR 15.575, 2013):

**SEGURANÇA** - Segurança estrutural - Segurança contra o fogo - Segurança no uso e na operação.

**HABITABILIDADE** - Estanqueidade - Desempenho térmico - Desempenho acústico - Desempenho lumínico - Saúde, higiene e qualidade do ar - Funcionalidade e acessibilidade - Conforto tátil e antropodinâmico.

**SUSTENTABILIDADE** - Durabilidade - Manutenibilidade - Impacto ambiental.

A Intenção é trazer ao Centro de Terapias Integrativas e Complementares todos os itens necessários para um bom desempenho. Os itens mais importantes que serão abordados serão os seguintes:

- Desempenho térmico e acústico, através da colocação de lã de rocha ou lã vidro entre as paredes e implantação de telhado verde.
- Um sistema construtivo sustentável e durável com baixo impacto ambiental.
- Acessibilidade a todos os usuários, com adaptações necessárias tendo em vista atender todos os requisitos da NBR 9050/2015.
- Total segurança aos pacientes e funcionários, sempre visando o bem-estar e conforto de todos, além atender os requisitos necessários da NBR 9077/2001.

## CONCLUSÃO

A partir de todos os estudos realizados, juntamente com o estudo de caso e todos os dados coletados que foram analisados nesta monografia, pode-se entender um pouco melhor sobre Terapias Integrativas e Complementares. Com isto, fica mais clara a real necessidade e a importância para a população da criação de um Centro de Terapias Integrativas e Complementares no Município de Sapucaia do Sul. Também pode-se analisar como deve ser projetado os espaços construídos, entendendo melhor como devem ser os fluxos e dimensões de cada setor, proporcionando maior conforto e segurança aos usuários.

Outro ponto que também foi possível verificar é a importância da criação de construções públicas com sistemas construtivos sustentáveis, com baixo impacto ambiental e de rápida execução. No Brasil ainda não é tão comum estes tipos de construções racionais e industrializadas, porém se esta iniciativa partir de órgãos públicos este cenário pode mudar, provocando um crescimento das edificações sustentáveis.

O Centro de Terapias Integrativas e Complementares se baseia em um lugar que visa a harmonia, bem-estar e o desligamento dos pacientes do mundo cada vez mais agitado. Também tem como proposta, uma alternativa às pessoas interessadas e que buscam mudar velhos hábitos, que já não trazem respostas e nem soluções satisfatórias. Com isto, abrem-se portas a novas formas de ser, ver e sentir a vida. Vencendo assim o medo que muitas pessoas têm da mudança, algo que ainda é desconhecido pela grande maioria, transformando de uma forma mais saudável seus hábitos de vida.

## REFERÊNCIAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf>>. Acesso em 20 de nov. 2017.

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9077 – Saídas de emergência em edifícios**. Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <[http://www.cnmp.mp.br/portal/images/Comissoes/DireitosFundamentais/Acessibilidade/NBR\\_9077\\_Sa%C3%ADdas\\_de\\_emerg%C3%Aancia\\_em\\_edif%C3%ADcios-2001.pdf](http://www.cnmp.mp.br/portal/images/Comissoes/DireitosFundamentais/Acessibilidade/NBR_9077_Sa%C3%ADdas_de_emerg%C3%Aancia_em_edif%C3%ADcios-2001.pdf)>. Acesso em 23 nov. 2017.

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15575 – Norma de desempenho**, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <[http://www.cbic.org.br/arquivos/guia\\_livro/Guia\\_CBIC\\_Norma\\_Desempenho\\_2\\_edicao.pdf](http://www.cbic.org.br/arquivos/guia_livro/Guia_CBIC_Norma_Desempenho_2_edicao.pdf)>. Acesso em 30 de nov. 2017.

ARCOWEB. **Steel framing fez a diferença**. 2008. Disponível em: <<http://www.arcoweb.com.br/tecnologia/tecnologia102.asp>>. Acesso em 15 de out. 2017.

Agopyan, Vahan. O desafio da sustentabilidade na construção civil: Volume 5. São Paulo, Blucher, 2011.

Alves, Luiz Augusto dos Reis. **O conceito de lugar**. Vitruvius, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.087/225>>. Acesso em 15 set. 2017.

ANVISA- Agencia nacional de vigilância sanitária. **RDC 50: Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde**. 2002 Disponível em: <[http://www.redeblh.fiocruz.br/media/50\\_02rdc.pdf](http://www.redeblh.fiocruz.br/media/50_02rdc.pdf)>. Acesso em 26 set. 2017.

Archdaily. **SPA Naman**. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/771240/spa-naman-mia-design-studio/55ad9b05e58ece12db00030d-naman-spa-mia-design-studio-diagram>>. Acesso em 25 set. 2017.

Archdaily. **SPA Aigai**. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/774508/aigai-spa-figuerorq>>. Acesso em 25 set. 2017.

Arco Web. **Escola Estadual Erich Walter Heine**. Disponível em: <<https://www.arcoweb.com.br/finestra/tecnologia/ecoeficiencia---certificacao-escola-do-rio-de-janeiro-e-a-primeira-da-america-latina-a-receber-o-certificado-leed-schools>>. Acesso em 30 set. 2017.

Barreto, Adalberto de Paula. **Terapia Comunitária passo a passo**. Fortaleza: Gráfica LCR, 2005.

Benenzon, Rolando. **Teoria da musicoterapia**: contribuição ao conhecimento do contexto não-verbal. São Paulo: Summus, 1998.

Bontempo, Márcio. **Iniciação a medida holística**. 3 ed. Rio de Janeiro: Record, Nova Era, 2001.

BRASIL - Ministério da Saúde. **Portaria nº 971/2006**: Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília, 2006. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971\\_03\\_05\\_2006.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html)>. Acesso em 17 ago. 2017.

BRASIL - Ministério da Saúde. **Portaria nº 145/2017**: Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília, 2017. Disponível em: <[http://dab.saude.gov.br/portaldab/noticias.php?conteudo=\\_&cod=2297](http://dab.saude.gov.br/portaldab/noticias.php?conteudo=_&cod=2297)>. Acesso em 17 ago.2017.

BRASIL – Ministério da Saúde. Portal da Saúde: **Práticas Integrativas e Complementares**. Brasília, 2017. Disponível em: <[http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape\\_pic.php](http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_pic.php)>. Acesso em 21 ago. 2017.

BRASIL - Ministério da Saúde. **Renisus**: Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS Espécies vegetais. Brasileia, 2017. Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2014/maio/07/renisus.pdf>>. Acesso em 10 set. 2017.

BRASIL - Ministério Meio Ambiente (MMA). **Construções sustentáveis**. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/urbanismo-sustentavel/constru%C3%A7%C3%A3o-sustent%C3%A1vel>>. Acesso em 7 set. 2017.

Centro plac. **Steel frame – drywall**. Disponível em: <<http://www.centroplac.com.br/produtos/detalhes/mezaninos>>. Acesso em 22 de nov. de 2017.

CMBA – Colégio Médico Brasileiro de acupuntura. **Boas Práticas de acupuntura**. São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://www.cmba.org.br/materias.asp?id=21&materia=22&conteudo=Boas+Pr%C3%A1ticas+da+Acupuntura>> . Acesso em 29 ago. 2017.

Climate. Clima sapucaia do sul, 2017. Disponível em: <<https://pt.climate-data.org/location/4503/>>. Acesso em 20 de out. 2017.

Fastcon. **Construção sustentável**. Disponível em: <<http://fastcon.com.br/o-que-e-steel-frame/>>. Acesso em 20 de nov. 2017.

Franco, José Tomás. (Trad. Pedrotti , Gabriel ). **Quais são as chaves de desenho arquitetônico de um espaço de yoga e meditação**. Archdaily. 2016. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/799456/quais-sao-as-chaves-de-desenho-arquitetonico-de-um-espaco-de-yoga-e->

meditacao?ad\_medium=myarchdaily&ad\_name=bookmark-show>. Acesso em 5 de set. 2017.

Freitas, Arlene Maria Sarmanho. **Steel framing: arquitetura** / Arlene Maria Sarmanho Freitas e Renata Cristina Moraes de Crasto. Rio de Janeiro: IBS/CBCA. 2006.

**Declaração Quebec:** sobre preservação do “espírito do lugar”. Canadá, 2008  
Disponível em:  
<[https://www.icomos.org/images/DOCUMENTS/Charters/GA16\\_Quebec\\_Declaration\\_Final\\_PT.pdf](https://www.icomos.org/images/DOCUMENTS/Charters/GA16_Quebec_Declaration_Final_PT.pdf)>. Acesso em: 04 set. 2017.

GBCB- Green Building Council Brasil. **Certificação LEED**. 2017. Disponível em:  
<<http://www.gbcbrazil.org.br/sobre-certificado.php>>. Acesso em 15 set. 2017.

**Guia das Abordagens Corporais.** Coordenação Ana Rita Ribeiro e Romero Magalhães. São Paulo: Summus, 1997.

HOK. **Descrição da empresa.** Disponível em: <<http://www.hok.com/about/>>. Acesso em 18 de out. 2017.

Lima, Paulo Tarso. **Medicina Integrativa: a cura pelo equilíbrio.** São Paulo: MG editor, 2009.

Kehl, Carol. **Contribuição para a identificação da opinião de clientes finais sobre atributos de desenvolvimento sustentável para o produto de habitação.** 2008. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em:  
<<http://biblioteca.feevale.br/Dissertacao/DissertacaoCarolineKehl.pdf>>. Acesso em 24 ago. 2017.

Martins, Ednéia Iara Souza. **Do-in, Shiatsu e acupuntura: uma visão do toque terapêutico.** 2ed. São Paulo: Roca, 2004.

MC lennan design. **Willian Jefferson Clinton Children’s Center.** Disponível em:  
<<http://mclennan-design.com/project/haiti-project/>>. Acesso em 25 set. 2017.

Neufert, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura.** Tradução da 39ª edição alemã por Benelisa Franco. 18ª edição totalmente renovada e atualizada. Editora Gustavo Gili, SL, Barcelona, 2013. Impresso no Brasil por RR Donnelley Editora e Gráfica Ltda., São Paulo.

Nor, Soraya. **O Lugar como Imaterialidade da paisagem cultural.** São Paulo, 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/paam/article/viewFile/88090/90976>>. Acesso em 04 de set. 2017.

NORBERG-SCHULZ, Christian. **Genius Loci: Towards a Phenomenology of Architecture.** New York, 1980. Disponível em:  
<[http://www.academia.edu/11348842/Genius\\_Loci\\_Towards\\_a\\_Phenomenology\\_of\\_Architecture\\_-\\_Christian\\_Norberg-Schultz](http://www.academia.edu/11348842/Genius_Loci_Towards_a_Phenomenology_of_Architecture_-_Christian_Norberg-Schultz)>. Acesso em 10 set. 2017.

OMS - Organización Mundial de la Salud. **Estratégia de la OMS sobre medicina tradicional 2002–2005**. Ginebra, 2002. Disponível em: <[http://www.wpro.who.int/health\\_technology/book\\_who\\_traditional\\_medicine\\_strategy\\_2002\\_2005.pdf](http://www.wpro.who.int/health_technology/book_who_traditional_medicine_strategy_2002_2005.pdf)>. Acesso em 21 ago. 2017.

OMS - Organización Mundial de la Salud. **Estratégia de la OMS sobre medicina tradicional 2014–2023**. Ginebra, 2013. Disponível em: <<http://apps.who.int/iris/handle/10665/95008?locale=es>>. Acesso em 21 ago. 2017.

PMPA – Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **Política municipal de práticas integrativas em saúde**, 2015. Disponível em: <[http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/sms/usu\\_doc/politica\\_municipal\\_praticas\\_integrativas\\_em\\_saude.pdf](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/sms/usu_doc/politica_municipal_praticas_integrativas_em_saude.pdf)>. Acesso em 21 ago. 2017.

PMSS – Prefeitura Municipal de Sapucaia do Sul. **História**, 2017. Disponível em: <<http://www.sapucaiaodosul.rs.gov.br/historia/>>. Acesso em 25 de out. 2017.

Portal Metálica. **Construção Civil - UPA em steel frame**, 2017. Disponível em: <<http://www.metalica.com.br/upa-em-steel-frame>>. Acesso em 15 de nov. 2017.

Roaf, Susan. **Ecohouse: a casa ambientalmente sustentável**. 2ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. (Tradução Alexandre Salvaterra)

Rodrigues, Marta. **Benefícios das Terapias Integrativas e Complementares**. Santa Rosa, 2017. Disponível em: <<http://www.spavivar.com.br/artigos/0/1441/beneficios-das-terapias-integrativas-e-complementares>>. Acesso em 28 ago. 2017.

Sponchiato, Diogo. **Dossiê: Medicina Integrativa**. Revista Galileu, São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI329670-17579,00-DOSSIE+MEDICINA+INTEGRATIVA.html>>. Acesso em 26 ago. 2017.

Starck, Márcia. **Medicinas alternativas: Manual complete de medicina natural**. Portugal: Estampa, 1991 (Tradução Isabel Teresa Santos)

Topographic Map. **Topografia**. 2017. Disponível em: <<http://pt-br.topographic-map.com/places/Sapucaia-do-Sul-2008574/>>. Acesso em 25 de out. 2017.

WATANABE, Thais. **Recepção e Salas de espera – ambientes de saúde – a importância da ambientação correta**. Disponível em: <<http://www.jundiaionline.com.br/colunistas/recepcoes-e-salas-de-espera-%E2%80%93-ambientes-de-saude-a-importancia-da-ambientacao-correta-1091>>. Acesso em 26 set. 2017.

Windfinder. **Estatísticas de vento & condições atmosféricas para canoas**. Disponível em: <[https://www.windfinder.com/windstatistics/canoas?spot=sapucaia\\_do\\_sul\\_rs](https://www.windfinder.com/windstatistics/canoas?spot=sapucaia_do_sul_rs)>. Acesso em 25 de out. 2017.

## ANEXOS

## ANEXO A - Checklist unidades de saúde

**LEED v4 for BD+C: Cuidados de Saúde**

## Checklist do projeto

Nome projeto

Data

Y	?	N			
Y			Prereq 1	Planejamento de projeto e projeto integrativo	Requisito
			Credit 1	Processo Integrativo	1
			<b>Localização e Transporte</b>		<b>Pontos Possíveis: 9</b>
			Credit 1	LEED para o local de desenvolvimento de vizinhança	9
			Credit 2	Proteção sensível a terra	1
			Credit 3	Terreno de alta prioridade	2
			Credit 4	Densidade circundante e vários usos	1
			Credit 5	Acesso ao trânsito de qualidade	2
			Credit 6	Instalação de bicicleta	1
			Credit 7	Espaço de estacionamento reduzido	1
			Credit 8	Veículos Verdes	1
			<b>Terrenos Sustentáveis</b>		<b>Pontos Possíveis: 9</b>
Y			Prereq 1	Prevenção da poluição na atividade da construção	Requisito
Y			Prereq 2	Avaliação ambiental do terreno	Requisito
			Credit 1	Avaliação do terreno	1
			Credit 2	Desenvolvimento do terreno - proteja ou restaure o habitat	1
			Credit 3	Espaço aberto	1
			Credit 4	Gestão da água da chuva	2
			Credit 5	Redução de ilha de calor	1
			Credit 6	Redução poluição luminosa	1
			Credit 7	Lugares de respiro	1
			Credit 8	Acesso externo direto	1
			<b>Eficiência da água</b>		<b>Pontos Possíveis: 11</b>
Y			Prereq 1	Redução do uso de água ao ar livre	Requisito
Y			Prereq 2	Redução de água no interior	Requisito
Y			Prereq 3	Medição de água nível de construção	Requisito
			Credit 1	Redução do uso de água ao ar livre	1
			Credit 2	Redução de água no interior	7
			Credit 3	Uso de água da torre de resfriamento	2
			Credit 4	Medição de água	1

<b>Energia e atmosfera</b>			Pontos Possíveis:	<b>35</b>
Y	Prereq 1	comissionamento dos sistemas de energia	Requisito	
Y	Prereq 2	Perfomace minima de energia	Requisito	
Y	Prereq 3	Medição de energia ao nivel do edficio	Requisito	
Y	Prereq 4	Gerenciamento fundamental de refrigerantes	Requisito	
	Credit 1	Comissionamento aprimorado		6
	Credit 2	Otimizar o desempenho energetico		20
	Credit 3	Medição avançada de energia		1
	Credit 4	Resposta a demanda		2
	Credit 5	Produção de energia renovável		3
	Credit 6	gerenciamento de refrigeração aprimorado		1
	Credit 7	Energia verde e compensações de carbono		2

<b>Materiais e Recursos</b>			Pontos Possíveis:	<b>19</b>
Y	Prereq 1	Deposito e coleta de materiais reciclaveis	Requisito	
Y	Prereq 2	Planejamento e gerenciamento de residuos da construção	Requisito	
Y	Prereq 3	Redução da fonte PBT - Mercurio	Requisito	
	Credit 1	Redução do impacto do ciclo da vida na construção		5
	Credit 2	Divulgação e otimização de produtos na construção - declarações ambientais de produtos		2
	Credit 3	Divulgação e otimização de produtos na construção - Abastecimento de materias primas		2
	Credit 4	Divulgação e otimização de produtos na construção - Ingredientes de materiais		2
	Credit 5	Redução da fonte PBT - Mercurio		1
	Credit 6	Redução da fonte PBT - Chumbo, cadmio e cobre		2
	Credit 7	Móveis e mobiliários medicos		2
	Credit 8	Desing para flexibilidade		1
	Credit 9	Gestão de residuos e demolição da cosntrução		2

<b>Qualidade do ambiente interno</b>			Pontos Possíveis:	<b>16</b>
Y	Prereq 1	Desempenho minimo da qualidade do ar interno	Requisito	
Y	Prereq 2	Constrole de fumaça de cigarro	Requisito	
	Credit 1	Estrategias avançadas de qualidade do ar interno		2
	Credit 2	Materiais de baixa emissão		3
	Credit 3	Plano de gestão da qualidade do ar na construção		1
	Credit 4	Avaliação da qualidade do ar interior		2
	Credit 5	Conforto térmico		1
	Credit 6	Iluminação interior		1
	Credit 7	Luz do dia		2
	Credit 8	Vistas de qualidade		2
	Credit 9	Desempenho acustico		2

<b>Inovação</b>			Pontos Possíveis:	<b>6</b>
	Credit 1	Inovação		5
	Credit 2	Profissional credenciado LEED		1

<b>Prioridade Regional</b>			Pontos Possíveis:	<b>4</b>
	Credit 1	Propriedades regionais: especificas da região		1
	Credit 2	Propriedades regionais: especificas da região		1
	Credit 3	Propriedades regionais: especificas da região		1
	Credit 4	Propriedades regionais: especificas da região		1

<b>Total</b>			Pontos Possíveis:	<b>110</b>
<small>certificado: 40-49 pontos / prata: 50 - 59 pontos / ouro: 60 - 79 pontos / Platina: 80 - 110</small>				

## APÊNDICES

### APÊNDICE A

Entrevista realizada com profissional da área.

1. Qual sua especialidade?
2. Quais atendimentos mais procurados na área de Terapias Integrativas?
3. Quais terapias integrativas e complementares deveriam ser implantadas ao sistema único de saúde na sua opinião?
5. Qual seria a melhor estrutura para os consultórios de terapias integrativas e complementares? (Equipamentos, utensílios, dimensão)?
  - Acupuntura:
  - Massoterapia:
  - Meditação:
  - Quiropraxia:
  - Reiki:
  - Tratamentos osteopáticos:
  - Plantas Medicinais:
  - Yoga:
6. Um ambiente agradável, segundo estudos, contribui na recuperação dos pacientes em geral. Na sua opinião quais seriam, as cores, os materiais e mobiliários mais adequados para uma unidade de terapias integrativas e complementares?
  - Cores:
  - Materiais:
  - Mobiliários:
7. Qual é a lógica funcional entre os espaços internos e externas de uma clínica? Quais são os fluxos? (Recepção, Salas de atendimentos, áreas externas)

## APÊNDICE B

Entrevista realizada como público em geral

1. Você conhece terapias integrativas e complementares? Sim ( ) Não ( )
2. Você já participou de alguma terapia integrativa e complementar?  
Sim ( ) Não ( )

Se a resposta for sim:

- como foi sua experiência: Boa ( ) Ruim ( ) Indiferente ( )
- Como era a estrutura do local: Boa ( ) Ruim ( ) Indiferente ( )
- Você se sentiu confortável com o ambiente: Sim ( ) Não ( )
- Qual terapia realizada?

3. As terapias integrativas e complementares são muito utilizadas para complementar os tratamentos convencionais, tratando cada paciente de forma única e completa através do corpo, mente e espírito. Mesmo que você não tenha ido em um lugar deste tipo, como você imagina que deve ser esse espaço?

4. Na sua opinião este lugar deveria estar localizado mais afastado do centro da cidade?

Sim ( ) Não ( )

Porquê: